O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Publicação de Quarenta e Sábados.

PREÇO — COM ESTAMPILHA

Por ANNO.....	38140
Por SEMESTRE.....	23650
Por TRIMESTRE.....	18350
AVULSO.....	8035

Assigna-se no escritório da administração — Largo da Vera Cruz. Fora d'Aveiro recebem assignaturas e são competentes para receber todas as contas com o jornal — em Lisboa o sr. Jacinto José Antunes Lima, na rua de Cima de Socorro n.º 35, 2.º andar; em Coimbra o sr. Olympio Nicolau Iury Fernandes; em Midões o sr. Bento Góez d'Oliveira Carvalho; em Arganil o sr. Antonio Ignacio de Vasconcellos Delgado; em Vizeu, o sr. Manoel Paes Pereira; no Porto o sr. José Dias Alves Pimenta, na rua das Hortas n.º 12; em Braga o sr. Joaquim José Antunes da Silva Monteiro. As correspondências serão remetidas francas de porte ao administrador, assim como a importância das assignaturas, que serão pagas adiantadas; podendo aquelles srs. que preferirem mandar a importância d'ellas pelo seguro do correio, delixir da somma a remetter a despesa da remessa. As correspondências e annuncios pagam por linha 20 reis. Os srs. assignantes effectivos tem direito a algum favor nas publicações que tiverem a fazer.

PREÇO — SEM ESTAMPILHA

Por ANNO.....	48000
Por SEMESTRE.....	28350
Por TRIMESTRE.....	18200
AVULSO.....	850

REDACTOR PRINCIPAL — J. E. D'ALMEIDA VILHENA.

AVEIRO.

O NOVO PARTIDO.

Não ha homens indispensaveis nem nos partidos, nem nos governos. Somos dos primeiros em confessal-o, e em reconhecel-o. Cada individuo dedicado pode ser um heroe, uma vez que sejam puras as suas intenções, e que o seu patriotismo não seja de occasião, como tem acontecido com alguns politicos do nosso tempo, que porfiam em ser ministros sem outras creencias que a sua inercia ventadeira.

Está o povo cansado de ler programas pomposos, elaborados em horas de ocio por tanto candidato soffregu ou despeitado. O prurido da ambição desfaz-se em periodos artisticamente arredondados, e os talentos que se tem distinguido pela inercia ou pela incubação, reflectem-se n'essas concepções magososas, que hão de conquistar a posteridade a tanta celebridade ignorada.

A cooperação de todos os individuos é necessaria para que a civilização vá caminhando, para que o progresso não seja um apostolado vão, para que a sociedade afuera o maximo desenvolvimento compativel com os elementos empregados na difficil e trabalhada empreza, que a providencia a encarregou de realisar. O homem isolado é um atomo que se perde no gravitar incessante de muitos milhões de homens; associado é um poderoso motor, porque obrará d'acordo com outras peças da grande machina humana, ás quaes imprime impulso, regulando todos os seus movimentos por os de outros motores, que tenham a mesma força, e os mesmos movimentos.

Não ha individuos indispensaveis, porque indispensavel é só a verdade. O que ha é organizações privilegiadas, a quem o trabalho retempera as fibras, como a fabula reza de Anteo, que ganhava novas forças todas as vezes que estava em contacto com a terra. Acreditamos mais nas vocações robustas, que se recomendam pela pratica aturada dos negocios, do que nos genios transcendentales, que vivem na região das utopias, á espera que todas os seus fantasiosos projectos se realisem a *vol d'oiseau*.

Ha partido novo e partidos velhos. Ha homens velhos que se alistaram no partido novo, a fim de verem se á transformação politica se seguia a transformação physica, e se esta metamorphose os lava das maculas da idade, como se remontassem á idade d'ouro, e se banhassem nas aguas de Juvencia. Baldado empenho! Os annos denunciam-se nas rugas do rosto, e as nomenclaturas politicas valem tanto como as tabelotas dos pasteleiros.

Não acreditamos que os esforços do novo partido possam auspiciar-lhe o primeiro tentamen. A arvore, para que fructifique, precisa ser tratada com esmero, e preservada cuidadosamente do rigor das estações. Expor o moço inexperiente ás armadilhas de uma sociedade estatuta, supol-o demasiado forte para resistir a todos os embates da adversidade; erer que o desejo e a palavra enflorada podem substituir outros requzitos indispensaveis, é uma falsa previsão, que muitas vezes é origem de desastrosos successos.

Queremos um governo liberal, o que fomenta os melhoramentos publicos sem obrigar o paiz a penosos sacrificios. Queremos que os ministros da coroa se compentrem dos deveres do seu cargo, não malbaratando a fortuna publica em concessões reprehensiveis. Queremos proclamado o progresso, e vel-o arvorado em pensamento unico, abraçado por todas as parcialidades, merecendo o apoio sincero de cada uma d'ellas. Queremos, finalmente, que o governo trabalhe activamente pela prosperidade do paiz, dando o seu apoio valioso a todas as emprezas uteis, e fazendo ver que a sua missão é

mais grandiosa e progressista que as aspirações de seus proprios adversarios.

Um governo que satisfaça a todas estas indicações merecerá sempre o nosso apoio, e terá o voto do paiz. E' assim que as administrações se illustram, e criam clientella. E' assim que os partidos se enobrecem, se exaltam, e se fazem valer. E' assim, finalmente, que o progresso caminha, e que a religião da patria recebe um culto fervoroso.

Mas fazer-se um amalgame de individuos, apresentarem-se elles como candidatos á governação publica, e quererem que o seu voto prevaleça sobre todos os outros, é uma pretensão tresloucada, que assenta mal, principalmente quando os nomes que a recommendam não tem o cunho de auctoridade, tão apreciavel em tão arriscada conjunctura.

Dizem que o futuro do paiz é máo, porque nos partidos activos ha mais egoismo que desinteresse. Mas quem proclama tão incontrastaveis verdades? São os mesmos que fizeram parte d'esses partidos, e aspiram hoje a consolidar creanças já quasi extinctas! São os mesmos que levaram o desalento até ás ultimas filas das falanges que combateram. São, finalmente, os homens, que formando a guarda do velho imperio, pretendem hoje rejuvenescer sob as apparencias do seu novo uniforme politico!

Não amesquinhamos as cambiantes, deploramos só a inconsistencia de opiniões, e a versatilidade de intuitos. Se foi só para obter taes resultados que se fez tanto barulho, e se poz a opinião em expectativa, era melhor deixar correr as conzas como iam, a avolumar a lista dos pretendentes ás pastas. Ha muito quem aspire a ser ministro, e muito pouco quem comprehenda os encargos da commissão.

De que elementos é formado o partido novo? D'onde veio? para onde vai? Os homens que o compõem são de diferentes procedencias politicas, existindo por tanto manifesta heterogeneidade de opiniões e de interesses. Surgiu ao acaso, como essas plantas exóticas, que brotam, e mal atingem o seu desenvolvimento para logo, murcham. Vae em demanda do poder, que lhe foge, e que provavelmente não chega a tocar.

Eis a existencia e a missão do novo partido.

A CAMARA MUNICIPAL D'AVEIRO E OS CONTRIBUENTES.

Foi apresentada á camara municipal deste concelho a representação que os povos desta cidade dirigiram ao governo de sua magestade, para que Aveiro não fosse considerada como terra de terceira classe na distribuição do imposto industrial, visto que os interesses de seus habitantes não comportavam similhante classificação. Já em outra occasião apreciámos a resolução dos povos d'Aveiro se dirigirem ao governo para os aliviar do pagamento de tão pesadas collectas, mostrando a justiça dos petiçãoarios. Cumpre-nos agora fazer ver o modo porque procedeu a camara, afim de que o concelho d'Aveiro lhe faça egualmente justiça.

A camara não só accitou a representação, como tambem expoz logo, pelas vias legais, ao governo a necessidade de serem attendidas as reclamações dos povos seus administrados. Nem um momento só se deveu em advogar a causa dos petiçãoarios, que é justa, e deve ser attendida pelo nobre ministro da fazenda.

Aveiro deve ser considerada como terra de quarta classe, porque apenas tem 4 mil habitantes, e não pôde ser equiparada a Coimbra, a Braga, e a Vizeu. As suas condições economicas são esperançasas; a sua barra pode ser no futuro uma das fontes mais poderosas da sua prosperidade; o caminlio de ferro yode auxiliar os seus esforços, envidar mesmo as suas emprezas mais florescentes. Mas todos esses melhoramentos

se acham ainda em embrião, deixando todos nós olhar para o presente, e não sacrifical-o com a esperanza no porvir.

Defira, por tanto, á pretensão dos povos d'Aveiro o illustre ministro da fazenda. Tenha no devido apreço a exposição do corpo municipal desta cidade; e afaste do nó o flagello das contribuições impostas ás terras de terceira classe, visto que os recursos dos nossos laboriosos industriaes não podem com tão pezados encargos.

Esperamos mais este acto de justiça do sr. Antonio José d'Avila.

Eis a representação:

o Senhor L. A lei de 29 de julho de 1859, que reorganizou o lançamento e repartição da contribuição industrial, dividiu todas as cidades e povoações do territorio portuguez em seis ordens, das quaes as duas primeiras constam das terras que excederem a cincoenta mil habitantes, e a terceira de todas as outras desde esta cifra até á de quatro mil. Resulta d'aqui que com excepção de Lisboa e Porto, todas as cidades e povoações importantes do reino estão igualmente comprehendidas nesta terceira ordem.

Aveiro, como tal, não pode portanto deixar de soffrer uma grave injustiça na equiparação com outras cidades muito mais populosas e importantes, e os seus habitantes industriaes e commerciaes vem respeitosamente á presença de v. m. representar contra ella.

Se o lançamento de todos os impostos deve fazer-se equitativamente com os rendimentos de cada um, e se a importância das industrias varia segundo a ordem das terras em que ellas são exercidas, nenhuma duvida ha que os signatarios ficam lesados nessa classificação, por isso que lhes é imposta uma verba igual áquella que pagariam em outras povoações mais populosas e importantes, e onde as suas industrias seriam por conseguinte mais productivas.

Não é difficil comprehender que não são os mesmos os lucros de qualquer industria em uma terra cuja população não excede a quatro mil almas, e em outra de vinte e quatro ou de trinta mil. Sem se pretender pôr em relevo os defeitos da lei citada que abrange em uma só ordem povoações de tão diferentes categorias para dividir em tres ordens as inferiores a 4 mil habitantes (onde bem consideradas as differenças são muito menores) claramente se vê que ha de haver injustiça e desproporção de umas a respeito das outras.

Já a intuição destes defeitos, fez com que o parlamento, na passada legislatura, auctorizasse o governo de v. m. a mudar para a ordem immediatamente inferior aquellas povoações com as suas respectivas terras e industriaes de classificação.

Desta auctorização, senhor, pretendem valer-se os abaixo assignados, porque em parte alguma a injustiça se mostrará mais evidente.

Aveiro, apesar de ser uma cidade, capital de districto e bispado, tem uma população pequena, em relação com a qual estão os interesses do seu commercio, e das suas industrias. Sobcarregal a com as quotas respectivas á ordem em que se acha incluída, é impor-lhe não só uma contribuição desproporcionada, mas um onus gravissimo e com que não pode.

Estará esta cidade na mesma plana que Coimbra, Braga, Vizeu, e todas as mais ricas e populosas cidades do paiz?

Ninguém o dirá.

Poderão as industrias e o commercio d'uma d'estas cidades, correr parellas em interesses e lucros, e em egualdade de circumstancias, com os de uma terra da ordem da população d'Aveiro?

Tambem ninguem ousará affirmal-o. Logo a injustiça relativa, quando a não houver absoluta, é innegavel, e flagrante. Sempre que se organisa um novo systema de contribuições, é facil cahir n'estes defeitos, que a experiencia remedia mais tarde, pela justa reclamação dos lesados, e solicita vigilancia dos governos.

Sob estes principios vem os abaixo assignados apresentar respeitosamente a v. m. a sua reclamação, para que sendo-lhe attendida, como se mostra de justiça, aproveite a Aveiro a auctorização parlamentar, afim de ser collocada na ordem quarta e segundo ella feito o respectivo lançamento da contribuição industrial.

E. R. M.

Seguem-se 234 assignaturas devidamente reconhecidas.

ELEIÇÕES COMPLEMENTARES.

No dia 20 do corrente vae ser de novo consultada a urna, a fim de se realisarem as

eleições suplementares para preenchimento das vagaturas da camara dos srs. deputados.

Neste districto tem de se proceder á eleição em dois circulos eleitoraes, que são Ovar e Oliveira de Azemeis. Consta-nos que os candidatos do partido progressista governamental são os srs. Sant'Anna e Vasconcellos e Alves Martins.

Estimariamos que a esta nova campanha do suffragio concorressem as diferentes parcialidades politicas, e fazemos votos para que a liberdade da urna não seja affrontada nem pela auctoridade nem pelos partidos militantes. A auctoridade tem a lei, e as disposições deve respeitá-la; e os partidos não podem deixar de satisfazer ao indicado no mesmo preceito, para que não sejam exauctorados em face do paiz, ao attentarem contra as prerogativas da sociedade politica.

FEIRAS E MERCADOS.

Os Paturots de *pur sang* estão entusiasmados em presença de seus descobrimentos. Como lograram bom exito na primeira tentativa, compromettendo o sr. Bettencourt com o sr. Fontes, afim de tomarem conta da posta, persuadem-se que tudo é roupa de francezes, o que todos procuram affrontal-o em tão rendosa especulação.

Disseram elles, que os mercados do concelho se faziam indevidamente em certos dias; porque sendo a junta geral do districto do voto que se fizessem nos proprios dias, exceptuando quinta feira santa, sexta feira maior, domingo de Paschoa, e dia de Corpus Christi, era certo desprezar-se este voto consignado no relatório d'aquella corporação de 30 d'agosto ultimo, por isso que a feira da Oliveirinha fora transferida no mez de setembro não o devendo ser.

Ou os Paturots de *pur sang* não estudam as questões antes de as apresentar, ou caçoam com o publico, confirmando assim as suas repetidas manifestações, de que nunca fallam serio.

Quando escrevemos o nosso primeiro artigo sobre feiras e mercados não tinhamos presente o relatório da junta geral: mas conservavamos bem impressa na memoria a resposta da camara municipal d'este concelho e a portaria do ministerio do reino de 12 de setembro de 1859, para que duvidassemos da doutrina do mesmo relatório no caso subjeito. Nunca nos persuadimos que aquelle corpo de administração esquecesse os preceitos da mesma portaria, o que os atilados censores dessem mais uma prova de leviandade, ao censurar o sr. governador civil, quando s. ex.ª se houve como devia, dando inteiro cumprimento ás disposições citadas.

Sem haver accordo entre a junta e a camara sobre o estabelecimento de feiras e mercados, e designação do dia em que elles devem ter lugar, é nulla e sem effecto qualquer deliberação tomada por cada uma d'estas corporações. E' preciso que ambas convenham, para que o acto tenha validade.

Ora a junta geral discordou do voto da camara d'Aveiro, logo vigora o que estava feito antes da resposta da camara e da deliberação tomada pela junta, até que vindo uma e outra a um accordo possa designar-se definitivamente o dia em que devem ter lugar as feiras e mercados n'este concelho.

Os Paturots de *pur sang*, ignorando os mais triviaes rudimentos de administração, espantaram-se por verem que o sr. governador civil não obstava a que se fizessem as feiras segundo o voto da junta geral consignado no seu relatório de 30 d'agosto ultimo. O que nos espanta a nós, é que gente que se julgava habilitada para despenhar as funções da alta magistratura mostre a sua inopia em assumptos trivialis-

simos. Alem do que, o proposto que os Paturots denunciam, é na verdade mesquinho, pois em vez de se revoltarem contra o governo que os demittiu por não ter confiança n'elles, agridem brutalmente o magistrado que os substituiu, provando por isto, e por o mais dos autos, que tinham mais amor aos proventos do logar que vontade de estudar e satisfazer as necessidades publicas.

Estudem, estudem, e censurem depois, que se hão de dar melhor. Não comprometam a imprensa com polemicas desaguisadas, nem façam uzo de fogos fatuos para readquirir a perdida popularidade.

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM AGUEDA.

Constou-nos que fora por uma commissão composta de seis individuos apresentado ao sr. governador civil do districto um manifesto d'outra commissão eleita em Agueda para proceder aos trabalhos eleitoraes da camara, que no futuro biennio deve gerir os negocios d'aquelle concelho. Foi depois publicado em outro jornal não só o manifesto, como tambem a copia da acta de uma sessão, que se celebrou na Povoia, afim d'ahi se acordar no apuramento da lista, e no mais que havia a tratar.

Da acta vê-se que o apuramento, feito por escrutinio secreto, fora votado quasi por unanimidade. E' para notar que todos ou quasi todos os individuos presentes a este acto votassem em si, pois que poucos mais compareceram á esta reunião. As demais assignaturas exprimem simples adhesões, que não tem valor algum intrinseco. No manifesto, assignado por seis dos candidatos, diz-se que todos elles são bem reconhecidos por suas luzes, probidade e independencia. Só o sr. José Ferreira Estima, um dos cavalheiros apurados para a futura vereação, é que não assignou este documento, o que nos leva a crer que s. s.ª não se prestou a elogiar-se publicamente, como o fizeram os demais candidatos, pelo que o publico fica reconhecendo o cabedal de habilitações e bom juizo de cada um d'elles.

A commissão que se apresentou ao sr. governador civil, pediu-lhe ampla liberdade da urna: cremos que era este o pensamento de s. ex.ª antes da commissão se lhe apresentar. A missão da auctoridade está bem definida na lei, e é só a lei que ella deve cumprir e respeitar.

O concelho d'Agueda é um dos mais importantes do districto, e cremos que o seu capital de talento e probidade não está só depositado nos homens apurados na Povoia para a futura eleição municipal. Ha alli muitos cidadãos que podem prestar muitos e bons serviços áquella municipio, e cremos não se recusarão a apresentar os seus nomes em competencia com os da lista apresentada ao sr. governador civil.

Se a commissão tem o apoio de todas as actividades productoras do concelho d'Agueda, como allega, o triunfo unanime dos seus candidatos é indubitavel. Se os mil e duzentos electores d'aquelle concelho forem da opinião dos cavalheiros que no dia 30 de setembro ultimo reuniram na Povoia, a fim de votarem em si, como muito dignos de serem deputados á vereação municipal, estamos certos que a eleição senão for unanime, será quasi unanime. Em taes casos, quer o administrador do concelho quizesse quer não a liberdade da urna seria um facto consumado. Escusado era, pois, impetrar o auxilio do governo civil para o vencimento de uma lista cujos nomes se acham, como se vê do manifesto, no coração de todos os bons cidadãos.

Pena foi que o artigo que precede a copia da acta e o manifesto desvelasse o proprio intuito. Ha gente para quem a expansão do resentimento é tudo, prejudicando muitas vezes os mais bem elaborados planos.

FOLHETIM.

O Imperador, Roma e o rei d'Italia.

III

(Conclusão do n.º antecedente.)

Roma será ao mesmo tempo a capital de Italia e a sede da egreja. Dizia-se que isto não podia ser assim. Essas incompatibilidades não existem senão aos olhos d'aquelles que não olham senão para o passado. Mas se se imagina que a Europa nova será unida por laços federativos, porque as capitães das nações não seriam a sede: esta de tribunal de cassação europea, como centro juridico; aquella do congresso europeu, como centro legislativo; outra d'almirantado europeu, como centro maritimo; mais outra de marechalado europeu, como centro militar; do mesmo modo que a cidade eterna seria a sede do papa e de sacro collegio como centro religioso.

Não ha precisão de temer que se desapareça o poder temporal dos papas, reis, e imperadores se façam chefes e patriarchas da sua egreja. Este medo de czarismo não é da estação. Os povos são muito esclarecidos, para que hajam novos Henriques VIII ou Pedro I. Trata-se precisamente de fazer desaparecer de Roma esta confusão dos dous poderes, fonte do mais intoleravel despotismo.

Façamos por isso o nosso dever, succeda o que succeder! E o nosso dever presente, é que Roma seja deixada a si mesma. Dupla capital: capital d'Italia e sede do soberano pontificado.

Quando a França disser: Nos dias de prova, fui eu que vos protegi. Qual força vos recusei para que vos podesdes reformar o vosso poder temporal e assim fazer o durar? Se vós não o fizestes, não foi por culpa minha. Restavos o poder espiritual, tratai de o não perder. E, por isso, ponde-vos á frente de todas as nobres e grandes idéas; protegi as para as purificar.

E quando a Italia acrescentar: Qual garantia vos recusei? Reimoi sobre as almas; mostrai-nos caminhos novos, chamai-nos a novos sacrificios, a uma mais completa diffusão dos principios de Christo.

Então o papado operará segundo as suas inspirações; mas não poderá queixar-se. Quem quizer ver no papa um martyr?

Se o papa abençoar a Italia, então novos dias começarão para a egreja; se não, que os destinos se cumpram. Mas em todo o caso Roma será a capital d'Italia.

CONVENTO E SERRA DO PILAR.

Na margem meridional ou esquerda do Douro, fronteiro á cidade do Porto, se vê, emite-nente ao rio que lhe banha a raiz, um alto mon-

te coroado com uma egreja e convento em ruinas, e algumas desmanteladas trincheiras. Este monte é a celebre *Serra do Pilar*, nome historico nos annos da cidade invicta, como seu principal ponto de defesa, e como importantissima posição militar, forte por sua natureza. Ficou para sempre memoravel, nos fastos portuguezes, depois do tão celebrado e famoso cerco do Porto.

Nos dias 8, 9 e 10 de setembro de 1832, feriram-se alli sanguinolentos combates, praticando-se actos de verdadeiro valor e abnegação em que todos rivalisavam em dedicação e bravura, tomando as proprias mulheres não pequena parte n'elles, ministrando cuidados aos feridos, munhões aos soldados.

I. Entre estas citaremos Margarida. Hia rapariga de onze annos, que com outras heroínas andava levando pólvora aos defensores da Serra. Os estalidos de uma bomba que rebentou perto d'elle a feriram horrivelmente, levando-lhe a mão direita. Caindo banhada em sangue, foi logo soccorrida por um cirurgião que, posto reconhecesse não serem graves os ferimentos do corpo, deo-lhe ser urgente curar-se-lhe immediatamente o braço para evitar a gangrena que eraminente.

Margarida, que em breve tornara a si do lethargo em que havia caído, ouvira fatal sentença. O ultimo varonil, levanta o braço amputado, e offerce-o ao facultativo, pasmado de tanta coragem, naquella idade, e naquelle sexo.

Um frigidissimo se anoderou de todos os assistentes, só ella se conservou indabalvel; e no momento em que o braço é amputado, a innocente e heroica Aulante exclama: Viva a patria, viva D. Maria II!

Este maravilhoso episodio acha-se commemorado em quasi todas as obras, incluindo as estrangeiras, que tratam do Cerco do Porto.

Triste recordação d'esses tempos de gloria e de padecimento em que cada dia era preciso dar um combate, a cada hora affrontar um perigo, soffrer uma privação a cada instante!

Foi no primeiro d'aquelles dias, que o sr. visconde de Sá da Bandeira, a cujo saber se deve, em parte, a lembrança e a realisação de se fortificar a Serra do Pilar, praticou um acto de valor e sangue frio digno da maior admiração, e que enobrecer a vida do valente general. N'esse celebre dia a Serra do Pilar, este forte baluarte da liberdade, foi atacado pelo inimigo do modo mais vigoroso que elle podia fazer. O reforço que partiu do Porto para auxiliar os bravos defensores da Serra, era commandado pelo valoroso Bernardo de Sá, o qual carregando sobre o inimigo até ao alto da *Bandeira*, logar um pouco distante para além da Serra, alli foi ferido com uma bala de mosqueteira no braço direito, de tal modo, que lhe fracturou completamente; e, apesar das dores horribes que deveria sentir, com geral admiração de todos que o cercavam, continuou, como até alli, a conduzir a tropa ao seu destino; e da Serra, sustentando com a mão esquerda o braço de que nunca mais se havia de servir, a tornou a reconduzir para o Porto, aonde soffreu a amputação!

Pelas 2 horas da tarde do dia 14 de outubro d'esse mesmo anno, depois de um bombardeamento que durou 33 horas, e parecia

uma chuva de bombas e granadas, disparando-se mais de 3,000 tiros de artilheria contra a Serra avançou o inimigo ao assalto em força de cinco a seis mil homens, dispostos em tres columnas, suppondo que o silencio dos sitiados seria por falta de munições, ou por terem abandonado o forte. Quando o inimigo estava a queima-roupa, a guarnição, que até alli se mantivera de proposito emperfeita inação, mas vigilante, deu signaes de vida. Seis vezes os assaltantes se lançaram com valor aos parapetos, e seis vezes encontraram uma resistencia superior á obstinação do seu ataque, até que apurando se a noite se retiraram, perdendo 800 homens, e os da Serra 69 entre mortos e feridos. I De quantas batalhas se pelejaram em torno do convento da Serra, foi esta a mais memoravel e encarniçada; e de tantos nomes que se cobriram de gloria na defensão d'esta importante ponto, sobressaem os dos distinctos officiaes Torreia, e Bravo, sendo tal o comportamento do primeiro, que mais tarde foi agraciado com o titulo de visconde da Serra do Pilar.

O leitor curioso que deseje saber todas as peripetias desta guerra, pode recorrer ás obras estrangeiras como: *The civil war in Portugal and the siege of Porto* escrita pelo coronel inglez Owen, ou ao excellente resumo da historia de toda a campanha no 2.º volume do *Traité de Geographie* do sr. D. José de Urcullu.

(Continúa.)

Instruções.

O sr. Carlos José Caldeira, visconde de Fazenda d'alguns districtos do norte, dirigiu ao Combricense as instruções, que aqui transcrevemos, para esclarecimento dos srs. escrivães de fazenda a quem especialmente se dirigem.

INDICAÇÕES AOS ESCRIVÃES DE FAZENDA.

1.º Quando pela reunião dos gremios para a contribuição industrial, haja conhecimento de que não foram n'elles incluídas pessoas que lhes devam pertencer, podem ser acrescentadas á lista respectiva com as taxas correspondentes, concordando n'isso o escrivão da fazenda, que reformula então a lista e o contingente; mas logo em seguida avisará individualmente ás pessoas novamente incluídas no gremio, para serem examinadas a repartição que este fizer, e della reclamarem ou recorrerem para a camara municipal, se se julgarem lesados.

2.º Logo que qualquer gremio se constitua, o melhor que o escrivão de fazenda faça em seguida o abatimento do beneficio dos 3 por cento sobre o contingente respectivo, que o § 4.º do art. 19 da lei industrial concede aos gremios que façam a repartição; o que evita o grande trabalho do calculo daquella percentagem em relação a cada verba de contribuição, conseguindo-se mais breve e simplesmente o fim do artigo 118 do regulamento.

3.º Quando o termo do artigo 21 da lei industrial, os individuos de uma mesma profissão e ordem de terra forem menos de sete, mas que se reunam perante o escrivão de fazenda e façam por si a repartição, devem gosar do mesmo beneficio dos 3 por cento, que a lei concede aos gremios, pela mesma forma recommendada no § anterior.

4.º Ainda que a lei não o determine positivamente, deve sub-entender-se, que sempre que a repartição for legalmente feita pelos proprios contribuintes, ha direito a gosarem daquelle beneficio, sejam mais ou menos de sete.

5.º Para evitar perda de tempo aos contribuintes que se reunam para se constituir em gremio, convém ter feitas d'antemão as actas de que tracta o artigo 76 do regulamento. Bem como os recibos que os presidentes dos gremios devem passar ao escrivão de fazenda pela lista do gremio que este lhes entrega com o respectivo regulamento, que restituem depois de feita a repartição.

6.º Nos concessões rurais ha gremios em que ninguém sabe escrever, e mesmo nas povoações maiores não é comum apresentarem-se pessoas expeditas em escrever uma acta, dar copia della etc. Os contribuintes enfadados-se com a demora e com estas formalidades; o que se pode obviar tendo escriptas ou impressas as actas, segundo o modelo seguinte, com os claros convenientes:

Aos... de... de 186... nos paços dos concelhos de... na presença do escrivão de fazenda, constituim o gremio de... os individuos abaixo assignados, e nomearam para presidente... para procuradores... e para classificadores... de que se lavou esta acta.

7.º Na formação das matrizes predias, ter todo o cuidado de descrever os predios cada um de per si, com a sua designação (campo, terra, leira, etc) como proprio porque algum concelho, e quando seja proprio, indicar a superficie em metros quadrados; ou ao menos em alqueires de semelhança dos productos que de ordinario nelles se cultivam, em geira, agulhadas, astins, etc., segundo as medidas de superficie, usadas nas localidades. Esta indicação pode servir para comparar e rectificar a avaliação do producto bruto que derem os louvados ao respectivo predio.

8.º Não é permittida a designação em globo de varias propriedades, ainda que sejam do mesmo dono e se calcule a renda collectavel de todos.

9.º Este processo do artigo 47 do regulamento da contribuição predial, é de grande conveniencia para os proprietarios, que em geral reputam erradamente a darem os necessarios esclarecimentos; porque quando vendem um ou mais dos seus predios, ficando lhes outros, não se lhes pode diminuir a respectiva renda collectavel, se taes predios alienados não estiverem designados na matriz com seus respectivos valores, ainda que não deixarem de ter formos outros artigos para os novos possuidores, arbitrando selhes os valores correspondentes, sem contudo serem abatidos no artigo em que estavam envolvidos.

10.º Quando os louvados f.cam os arrolamentos, devem a par da avaliação declarar as rendas dos predios que andem arrendados e os nomes dos arrendatarios, bem como os foros ou penções dos predios que os tenham, e a quem são pagos. Isto, porém, para os escrivães servirá só como meio de impedir que deem aos respectivos predios rendimento ainda menor, que a renda ou o foro. Não é essencial descrever as rendas e os foros nas matrizes, quando não seja pedido pelos proprietarios ou rendeiros, e pelo foreiro ou directo senhor.

11.º Paz saber aos louvados, que logo que se estabeleça o registro predial, o que provavelmente breve se verificará fica habilitado o governo a conhecer a inexactidão das avaliações, comparando as com os ultimos valores em que os predios foram transmitidos; com o que muitas vezes se poderão fundamentar os casos de dolo de que tracta o artigo 21 do regulamento predial, para serem castigados os louvados.

12.º Tenha-se presente que o rendimento collectavel, pode augmentar pelas novas divisões de um predio urbano, segundo o artigo 140 do regulamento; bem como que os louvados de predios urbanos podem ser proprietarios segundo o artigo 12, o que em geral mais conveniente é.

13.º Quando se proceda ao arrolamento dos predios em qualquer freguezia, convém recomendar aos louvados ou pessoas encarregadas de o fazer, que nos cadernos respectivos escrevam só de um lado do papel, deixando o verso em branco, separando por um traço o algum espaço, as notas relativas a cada predio, para que depois se possa cortar a folha em tantas partes, quantos forem os predios descriptos. Tam bem pode usar-se de quadros de papel impressos com os dizeres necessarios a preencher pelos arroladores, servindo um só para cada predio.

14.º Por qualquer destes dolois modos, reunem-se depois n'um mactes os papys ou bilhetes do mesmo proprietario, dispõem-se os mactes pela ordem alfabetica dos nomes dos proprietarios. Os bilhetes rectificadas pela confrontação com as velhas matrizes, informações da junta dos repartidores, da junta de parochia e mais diligencias do escrivão de fazenda, servirá para organisar a matriz escrevendo n'ella, n'uma serie de artigos, todos os predios que pertencem ao mesmo proprietario, descrevendo os por um a um

em artigo especial, com seu numero de ordem, localidade, produção, etc.

15.º A proporção que se descrevam todos os predios do mesmo proprietario, sommam-se os respectivos valores lotes collectivos, e a somma ou resultado, escreve-se no bilhete da frente do mactes, e tambem a freguezia e os numeros dos artigos competentes, e como ficam seguidos os predios, basta indicar de numero a numero, isto é o primeiro e o ultimo.

16.º A ordem topographica é necessaria no arrolamento que se fizer na visita ás localidades; como meio para que não escape predio algum, indolo todos seguidos ou apegados uns aos outros mas não é absolutamente precisa na ordem dos artigos na matriz, até porque tem necessariamente de ser alterada a ordem topographica, logo que haja vendas ou transmissões de predios, que obriguem a novos artigos.

17.º Quando em consecutivos artigos da matriz, estejam descriptos um por um os diferentes predios do mesmo proprietario, é mais facil, ou talvez só então possível praticamente, a reclamação de terceiro; porque pelo a vista do conjunto dos predios muito melhor conhecer os que faltam, do que achando-se desmisturados pela matriz.

18.º Estas indicações não são, como julgam alguns escrivães de fazenda, contrarias ao ultimo regulamento da contribuição predial, que substituiu completamente todas as antigas instruções. No vigente, lê-se no art. 47: Cada artigo da matriz predial, servirá para nullo se inscrever um predio. Todos os artigos serão numerados seguidamente na mesma matriz!! Não determina, pois, a ordem topographica na descrição dos predios na matriz, mas somente que cada predio, per mais pequeno que for seja lançado na mesma matriz, n'um artigo especial.

19.º Em nenhuma parte do citado regulamento se falla em seguir a ordem topographica nas matrizes.

20.º Deste modo, muito trabalho se poupa a fazenda e a mappa de repartição. Com os mactes já alfabetizados em cada freguezia, ou simplesmente com os bilhetes da frente dos mactes onde se tenha escripto, como vae dito, o total do rendimento collectavel respectivo, facilmente se faz a alfabetagem geral dos proprietarios do concelho, que tem de seguir-se no mappa de repartição. A quantidade dos bilhetes que, não se seguindo esse methodo, teriam de se manejar para a alfabetagem geral, que seriam tantos quantos os artigos de todas matrizes do concelho, fica assim logo consideravelmente reduzida quasi ao numero de proprietarios do mesmo concelho. Só a respeito dos proprietarios que tenham bens em mais d'uma freguezia, é que appareceram tantos bilhetes quantos forem as freguezias em que os possuam, mas logo com a vantagem de conhecer-se o total do seu rendimento collectavel em cada uma d'ellas, e a numeração reunida dos respectivos artigos, elementos indispensaveis para o mappa da repartição.

21.º Advertir-se que a indicada ordem alfabetica nas matrizes, é sobretudo preferivel nas freguezias rurais, e onde a propriedade está muito dividida. Nas freguezias das grandes povoações, onde todos ou a maior parte dos predios forem urbanos, convem mais a ordem topographica dos numeros de policia dos predios em cada rua, como bom meio de fiscalização, para que nenhum seja omitido. Nas freguezias rurais, que contemham sómente grandes predios, como no Alemtejo, é indifferente seguir na matriz a ordem alfabetica ou a topographica.

22.º Na formação das matrizes predias, não aceitar sem exame as avaliações dos louvados, copiando simplesmente os arrolamentos que elles f.cam, mas previamente fazer as diligencias determinadas nos arts 41 e 56 do regulamento, alterando as avaliações que se reconhecerem estar mal feitas.

23.º Como o preço medio dos generos nos ultimos seis annos é mais elevado que o das matrizes antigas, necessariamente devem as novas apresentar importante augmento no rendimento collectavel, mesmo suppondo que a produção estava bem avaliada, o que em geral não é verdade; e devendo esta augmentar nas actuaes avaliações influindo tambem para elevar o rendimento collectavel total, sem que disso proveha injusticia ou vexame para os respectivos contribuintes.

24.º Nas concessões onde ha muitas execuções, convem a formação d'um livro de regencia, em que a vista dos documentos e certidões do relaxe, alfabeticamente se inscrevam os devidos, com referencia ao numero do processo, lançando-se no mesmo livro o successivo andamento de cada um d'elles; a semelhança dos livros dos cartorios dos escrivães do judicial.

25.º É facil o serviço das execuções, e sobretudo o exame do estado dos processos, que os inspectores de contribuição tem de fazer.

26.º Este livro é tambem utilissimo para os novos modelos das relações de descarga, indicar na columna respectiva o numero da execução competente, quanto ás contribuições em divida. Esta referencia a numeração, a que poucos escrivães tem satisfeito, é contudo indispensavel para boa e facil fiscalização da cobrança.

27.º Dar toda a attenção ao lançamento da decima do juros, exigindo as declarações a que são obrigados os inventarios, os juizes da paz, e os escrivães dos inventarios em que haja termos com juros.

28.º Obrigar as irmandades e todas as corporações sujeitas á decima do juros ou ao quinto a dar relação dos capitães que tenham a jurto, exigindo-lhes os respectivos titulos, para serem manifestados devidamente, e não fazer só obra pelas relações, como em algumas partes abusivamente se pratica.

29.º Activar a extracção e cobrança dos conhecimentos de foros, encarregando a um ou mais agentes em cada freguezia, de descobrirem os emphyteutas, e ter todo o cuidado de anotar no respectivo cadastro os conhecimentos extrahidos.

30.º Nos concelhos onde os cadastros dos foros contem grande numero d'elles, formar um indice por freguezias, referido somente aos numeros de ordem das inscrições respectivas, para facilitar as buscas, liquidações de remissões, etc., onde os mesmos cadastros o careçam, por não seguirem ordem alguma as inscrições no livro. Tambem esse indice, se pode fazer por conventos, commendas ou alcaidarias, com a mostra referencia aos numeros d'orden das inscrições.

31.º Formar os processos de transmissões atrazados, e ter todo o cuidado d'ora ávante de ler os testamentos que venham a sellar, para tomar as notas convenientes, pedir as copias, e examinar cuidadosamente as relações mensaes dos regedores e as participações dos tabellães, escrivães, juizes de paz, etc., para proceder logo á intimação ás pessoas a quem se devam liquidar impostos de transmissão. Se os escrivães, tabellães, juizes de paz, e outros empregados de justiça a quem cumpria fazer as indicadas participações, bem como as outras semelhantes para lançamento da decima do juros, não as mandarem em tempo, os escrivães de fazenda devem requisitar aos juizes a quem estiverem sujeitos os ditos empregados, que os obriguem á satisfação de seus deveres.

32.º Aos juizes em correição, tambem podem re-

quisitar que exijam áquelles empregados, a apresentação dos recibos das declarações, que devem ter enviado no respectivo escrivão de fazenda, segundo o artigo 6.º e 7.º do regulamento da contribuição de registro; applicando-lhes, no caso de falta da apresentação de taes recibos, as multas estabelecidas no art. 16.º da lei da mesma contribuição de 30 de junho de 1860, ou suspendendo-as até que apresentem os ditos recibos.

33.º Na extracção dos conhecimentos da contribuição predial, advertir-se bem, que a percentagem a mencionar é a primitiva, ou dada pelo delegado, e não a que se emprega no mappa de repartição, para evitar em cada verba da contribuição, o calculo separado do imposto de viagem e dos 2 p. c. para falhas, segundo o modelo estabelecido no artigo 89 do regulamento.

Julgamento.

Damos em seguida uma parte do extracto do julgamento do recidivo Becker, que o jury de Bade condemnou a 20 annos de prisão, poupando-lhe a pena capital.

Brehsal 22 de setembro. Nunca prorurador geral convocou jury algum de Bade para uma sessão tão carregada de grandes crimes como aquella que vae ámanhã abrir-se perante o tribunal criminal do circulo do Meio. A causa merece tanto mais reparo, que da pacifica Alemanha é certamente esta bella e ditosa região aquella que de ordinario menos que fazer dá á justiça. O ducado de Bade não tem nem annos criminaes, nem jornas judicarias; não será este o maior elogio que se possa fazer das instituições e costumes d'este paiz? Ha circulos do ducado de Bade, o de Constança, por exemplo, em que, por falta de crimes, se succedem tres e quatro sessões sem que haja necessidade de appellar para o jury; é, pois, hoje por uma extranha mudança das cousas humanas, que tão graves accusações vão ser submettidas ao jury que ámanhã começará a funcionar.

Todos os grandes jornas da Europa estão aqui representados, e os ultimamente chegados são obrigados a procurar hospedagem em casas particulares, que para elles se abrem hospitaleiramente.

O primeiro processo submettido ao jury será o do Oscar Becker, esse estudante de Leipzig, que em 14 de julho ultimo, commettia contra o rei da Prussia, nos passeios de Lichtenal, em Bade, esse attentado que impressionou toda a Alemanha, e sobre cuja significação e alcance se f.cam aqui interminaveis commentarios.

Limite-me hoje a transmitir-vos o auto de accusação. E redigido com uma simplicidade e sobriedade de linguagem que contrasta com o tom, que em casos semelhantes adoptam os procuradores geraes dos outros paizes.

Oscar Guilherme Becker não tem mais de 22 annos. É allemão? É russo? Os allemães que-rem que seja estrangeiro. É verdade que seu paiz é ainda hoje conselheiro de estado do imperador da Russia e director do lyceu de Odessa, mas asseguram-me que não per eu por isso a qualidade de allemão, do mesmo modo que Kolzbeue, quando caiu aos golpes do punhal de Sand, não cessára de ser cidadão de Weimar por ter accedido empregos na corte de S. Petersburgo. É tambem verdade que Oscar Becker passára a sua primeira infancia no collegio russo de Odessa, mas elle estava havia mais de dois annos na universidade allemã de Leipzig, e ali, n'esse foco ardente de idéas, tinha bebido inspirações politicas totalmente allemãs.

O que não diz o auto de accusação, mas será estabelecida no debate, é que Becker era um mancebo de costumes irreprehensíveis, intelligente e estudioso. Ganhou, tanto na universidade de Leipzig como no collegio de Odessa, numerosas distincções; assim, apesar de ser insensato e enorme crime, a sua pessoa inspira uma especie de interesse. Becker foi desavariado, diz o auto de accusação, por leituras não digeridas... sem duvida, e gostamos d'esta imparcialidade que não crimina, a proposito d'um crime, certos livros, os jornaes d'um certo partido ou uma litteratura inteira, mas que se limita a apontar o perigo que ha em não saber ler bem ou bem comprehender idéas, que deixam de ser justas desde o momento em que um espirito ardente as exaggera. Sob o punhal de um estudante allemão ha sempre um pensamento; as balas que tinham carregado a pistola de Becker eram a expressão de uma d'essas idéas que fermentam nas universidades da Alemanha que agitam todos os espiritos, do Reno ao Danubio, do Adriatico ao Báltico, mas a expressão exaggerada, louca, fanatica. A idéa no fundo, tem nascido de um patriotismo sombrio e feroz, e sob esse titulo não deixaria de ter analogia com a que arrou, ha quarenta annos, o braço d'esse outro estudante de Sand, cujo punhal acabamos de ver preciosamente conservado na mesma cidade em que repousam os restos da sua victima. Eis a tradução fiel do auto de accusação:

No domingo 13 de julho de 1861, um horrivel attentado foi commettido contra a pessoa de Guilherme da Prussia, que n'otro verão residia na nossa cidade de Bade para aqui fazer uso das aguas.

Entre as oito e nove horas da manhã, o rei dava o seu passeio habitual de Bade a Lichtenal, na alameda da direita para os pedestres, quando um mancebo, que vinha de Bade, passando ao lado do rei, o saudou respetosamente. S. m. passou adiante do mancebo, que affrouxara o passo, e acompanhado do seu ministro, proseguiu o seu caminho na direcção de Lichtenal em quanto que este mancebo, caminhando atraz, se aproximou do rei a alguns passos de distancia. Neste momento ouviu-se uma detonação e s. m. sentiu immediatamente uma dor no lado esquerdo do pescoço. O conde Flemming voltou-se e agarrou logo o mancebo, que permaneceu sem fazer movimento algum a uma distancia de quatro a cinco passos, e que, á pergunta do conde, respondeu que tinha disparado sobre o rei.

Ao estampido da detonação, diversas pessoas, que tambem passavam no lado esquerdo da alameda Lichtenal, accorreram logo e ajularam a prender o assassino. Este deu-se logo a conhecer como um estudante de Leipzig, por nome Becker. A pistola de dois tiros, que se vira para o assassinato e que elle lançara fogo fora, foi immediatamente encontrada no Prado visinho e entregue, ao mesmo tempo que o assassino, ao poder da justiça. Verificou-se logo no proprio lugar do crime que a gola do casaco de s. m. fora atravessada por uma bala, que obliquamente e pela parte posterior tinha roçado a cravata e prodozio uma contusão no pescoço. Esta contusão, que felizmente não teve consequências de gravidade, necessitou de um tratamento de alguns dias. O assassino entregou logo ao conde de Flemming uma carteira, declarando-lhe que n'ella encontraria uma declaração em que explicava os motivos da sua accção. Effertivamente, uma carta encerrada n'esta carteira e assignada por Oscar Becker era concebida nos seguintes termos:

Resolvi a accção que vou commetter, porque sou de paiz que sua magestade o rei da

Prussia, apesar de numerosas e louváveis esforços, não é capaz de vencer os obstaculos que se oppõem á solução da missão que, na sua qualidade de rei da Prussia, deve cumprir para a unificação da Alemanha. Bem o sei, mutatis et deprehensivis a minha accção, outros hão de ter para o achá-la a idéa ridicula. C'nheço as tristes consequências que a minha accção ha de ter para com a minha pessoa, mas resta-me a esperança de que ella terá uma influencia e feliz para o futuro da Alemanha. Finalmente, e oxalá que os olemães sejam de suas intuições e discussoes e passem aos meios de accção.

Oscar Becker, estudante de direito em Leipzig.

«Escrepta em Bade em 13 de julho de 1861» «O accusado nasceu em Odessa a 18 de junho de 1839. É filho de Paulo Adão Becker, director do lyceu d'aquella cidade e conselheiro de estado actual do imperador da Russia. Na Paschoa de 1859, dirigiu-se á universidade de Leipzig, onde se matriculou como estudante de direito e de sciencias administrativas. Sem telções de amizade com seus colleg s, mettido consigo o como um original, o accusado heben na leitura mal digerida dos livros perigosos o venho das idéas que o levaram ao crime.

Ja algumas semanas antes do attentado, elle se tinha occupado do modo de o executar, e havia chegado, quasi oito dias antes da execução, á firme resolução de pôr termo á existencia da rei da Prussia por meio de um tiro de pistola.

Com este fim comprara em Leipzig um par de pistolas d'algebra, de duas canas, e as munições necessarias; exerceu-se a atirar por espaço de muitos dias, fez mesmo a aquisição de uns oculos para fazer a pontaria com mais certeza, e, finalmente, procurou um retrato photographado do rei, a fim de melhor poder reconhecel-o.

Assim preparado deixou Leipzig em 12 de julho e chegou a Bade na tarde do dia 13. O seu primeiro cuidado foi informar-se da habilitação do rei, da hora, da direcção de seus passeios e de outras particularidades.

Na mesma tarde, na hospedaria da Flor, onde elle se hospedára, escreveu a carta que aqui foi citada; na manhã do dia seguinte occupou-se primeiro em carregar a bala forgada os dois canos de uma das pistolas que tinha trazido.

Depois de ter mettido a pistola carregada no bolso da illiça do seu paletot, dirigiu-se ao accusado pelas 6 horas da manhã ao passeio de Lichtenal. Chegando ali, engatillou a pistola sem ser observado, e quando, depois das oito horas, viu sua magestade encaminhar-se para a avenida de Lichtenal, seguiu-o logo com a firme resolução de pôr em execução o projecto premeditado de assassinar a rei.

Para a execução do seu projecto, parou á direita atraz do rei, tirou vivamente a pistola da algebrá e disparou ao mesmo tempo os dois tiros na direcção das costas de s. m. julgando alcançá-lo mais seguramente d'este lugar, e, effctivamente, verificou-se logo depois do attentado que os dois canos da arma mortifera estavam vastos e inteiramente enegrecidos pela polvora. Os dois fulminantes tinham rebentado. Nenhuma das duas balas que haviam sido disparadas sobre sua magestade e que lhe roçaram o pescoço, puderam ser encontradas. Revisando-se o assassino, encontraram-se-lhe ainda 15 balas de chumbo e 20 fulminantes, e, além d'isso, no seu quarto da hospedaria, um maior numero de balas, a outra pistola e todos os utensilios necessarios para carregar e atirar.

Apesar das mais minuciosas indagações, não se pôde encontrar nenhum culpado do crime do accusado. Elle mesmo nega enegaticamente que algum tomasse qualquer parte no seu acto, e nor diferentes vezes, durante a instrução do processo, declarou que o pensamento de matar o rei da Prussia não partira senão d'elle e chegou pouco a pouco a uma firme resolução. Até ao fim da instrução, não mostrou o menor arrependimento de seu crime, e, pelo contrario, deplorando que a sua tentativa fosse mal succedida, esforçando-se por affirmar que só tivera em vista um grande e nobre fim—a unificação da Alemanha—e que, pela sua accção, só quizera exercer um effeito moral sobre a nação allemã a fim de apressar esta unificação.

A unica questão que se tornou duvidosa no decurso da instrução foi saber se o accusado estava no completo gozo de suas faculdades. Depois de minuciosas investigações e observações, foi esta questão decidida affirmativamente, porque, apesar de ser estranho o modo de viver do accusado, nunca a ele se pôde descobrir o menor vestigio do desarrajo de suas faculdades intellectuaes. Elle mesmo affirma ter obrado com plena consciencia da pena em que o seu acto incorreria e com plena liberdade de vontade. O seu procedimento, antes, durante e depois do acto, parece fornecer a mais evidente prova de veracidade de suas palavras...

Aqui o auto de accusação, que é verdadeiramente e mais completamente do que em França uma exposição minuciosa das provas resultantes da instrução, enumera todos os documentos submettidos ao tribunal de accusação, isto é, todas as pegas da instrução do processo, a saber: os depoimentos das testemunhas, os relatorios dos peritos.

De todos estes documentos o mais importante é a declaração do rei. Daremos conhecimento destas peças á medida que se forem produzindo no debate oral.

O crime commettido pelo accusado, continua o auto de accusação, consiste em que elle formou com premeditação o projecto de matar s. m. el-rei Guilherme da Prussia, e que commetteu para pôr em execução o assassinato projectado fazendo da sua parte tudo quanto era necessario para o cumprimento do seu projecto; que só circunstancias independentes da sua vontade impediram a perpetração inteira do crime. O crime constitue, pois, uma tentativa completa de homicidio e tal como a previram e puniram os arts. 205, 101, 107 e 114 do Código Penal de Bade.

Notar-se ha que Becker não é accusado do crime de alta traição, nem de attentado contra um membro da confederação germanica, o que lhe poderia acarretar a pena de morte. O rei e, contudo, membro da confederação, mas por um lado não era soberano no lugar em que o crime foi commettido e por outro o Código Penal de Bade exige que o attentado commettido contra um membro da confederação tenha sido por fim a mudança da constituição da confederação, o que recusaram admitir o tribunal de accusação e o tribunal granducal, do modo que não fica sendo fazendo carga a Becker uma tentativa completa de homicidio contra uma pessoa qualquer, crime, a que, segundo o Código Penal de Bade, menos rigoroso que os Codigos belga e francez, não compete, o maximo, se não a pena de 20 annos de prisão.

A manhã ás 8 horas da manhã começam os debates.

Recusa.

Damos aqui a carta que o principe D. João de Bourbon, dirigiu ao Times desmin-

tindo os boatos que se espalharam, de que elle tinha sido offertado o throno do Mexico.

«Londres, 16 de setembro.»

Ha algum tempo, o Times, n'um artigo em que se occupava da questão do Mexico, e da provavel intervenção das duas grandes potencias europeas, para pôr termo á confusão, e á anarquia que desolam aquelle infeliz paiz, dignou-se indicar-me como candidato conveniente ao throno mexicano.

Eu não podia naturalmente deixar de me lisongear d'esta idéa, mas como foi mal interpretada, espero que me permitissem combater a opinião que d'aqui se produziu.

A idéa apresentada, encontrou ececo nos jornaes do continente, e os seus inimigos, sempre attentos a aproveitar todas as accusações para me prejudicar na estima publica, exploraram essa idéa para me representar como um homem ambicioso que só trata da sua propria elevação, e que é absolutamente indifferente a qualquer outra consideração, contanto que consiga aquelle fim.

Permitta-me, uma vez que me está vedado o paiz onde se espalhou esse boato, que eu recito publicamente nas suas colunas todo o despejo de obter a honra que se me apresenta. Herdeiro do throno de Hespanha pelos meus direitos de nascimento espero tambem fazer-me rei pela eleição do povo.

Mas para mim a terra do Mexico não tem atractivos. Não sou partidario do plano de yguala que decido que um principe hespanhol succedea no poder que estava perdido para a mãe patria.

Sua deslealdade no Mexico, e não tendo adherentes, ali apenas existim alguns amigos, particulares meus, entre os partidos que dividem aquelle infeliz paiz; de maneira que eu não poderia aspirar a occupar o throno, sendo com o appaio das bayonetas estrangeiras. Uma semelhante posição repugnava absolutamente ás minhas idéas e não ha que me obrigue nunca a procurar o poder á custa da violação d'essa liberdade a escolha que eu mesmo inventei, e sobre a qual estimo poder apoiar os meus direitos á coroa de Hespanha.

Percebe-me que a unica e verdadeira base da grandesa de um principe existe na affeição do seu povo. Como eleito pelos estrangeiros no Mexico, seria eu sempre considerado como um oppressor.

Não sou pretendente ao throno de Hespanha por ambição pessoal, mas porque a minha profunda convicção, que pelos meus esforços, e pelos do partido liberal, o meu paiz poderia ainda ser elevado á posição que devia occupar entre as nações livres do Europa.

Se minha prima Isabel tivesse governado a Hespanha conforme as idéas liberaes da época, e as vistas das duas grandes potencias que protegeram o seu berço; se a grandeza moral e material do paiz tivesse sido desenvolvida por sabias lites honestamente executadas; se a liberdade civil e religiosa tivesse ali sido estabelecida de facto, e que a acção salutar de uma imprensa livre fosse permittida; se os tratados internacionaes tivessem sido respeitados, e se o meu paiz fizesse ouvir a sua voz no conselho das nações; se, finalmente, a Hespanha occupasse a posição devida ao valor e á lealdade de seus filhos individualmente, e em relação com os seus recursos naturais, não se teria nunca ouvido falar de mim como pretendente ao throno; e ainda que eu sempre devesse considerar a minha Hespanha como usurpadora dos meus direitos, aquiesceria voluntariamente a um estado de cousas que garantia o bem estar do meu paiz.

Durante os 38 annos que tenho vivido, nunca, antes do anno passado, tomei parte alguma nos negocios politicos do meu paiz; e se hoje para aquelles que me não conhecem, ou que duvidam dos motivos que me fazem obrar, eu posso parecer um intrigante pernicioso, um dia se demonstrará que o unico fim que tenho a peito é o bem estar do meu paiz natal.

Posso eu não ser rei de Hespanha; posso morrer no exilio, estimulado pelo contraste, sempre presente no meu espirito, entre a liberdade e felicidade do vosso paiz, e a oppresão e máo governo que desolam o meu; mas f.cero o meu governo—é que a minha vida se dedica a obra, para que me seja julgado.

Em presença d'estas considerações comprehendo, deis que não posso ser candidato á coroa do Mexico, o que deixo aos outros o campo livre.

Julgo-me, com a melhor estima, vosso dedicado.

João de Bourbon.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS.

Foi transferido do lugar de juiz de direito d'esta comarca, para o tribunal commercial de Lisboa, o sr. dr. José Pereira Sanchez e Castro.

Bem merecida recompensa, para um juiz tão benemerito, como o sr. dr. Sanchez. A intecreza, a probidade, a honra e intelligencia, são qualidades estas, que caracterisam s. ex.ª, e que pela sua não vulgaridade são altamente apreciaveis. A prova d'isto está na consideração, que acaba de receber, no seu despacho e transferencia, como está tambem no animo e sentir dos povos d'esta comarca, que, apesar do pouco que s. ex.ª entre elles se demorou, pelos muitos e constantes actos de summa rectidão e justiça, de sobejo conheceram, e apreciaram o seu sobre caracter, lamentando agora tão sensivel perda.

A par d'estes excellentes dotes e attributos, outros se dão em s. ex.ª não menos inferiores; se, como juiz exemplar, como cidadão não o é menos. Affável e delicado para todos, não avassalla a ninguém.

Era um estado feliz, este, em que se achavam os povos d'esta comarca e concelho: as suas pessoas e propriedade tinham sufficiente garantia de liberdade e segurança. Todas as auctoridades, por seu turno, concurriram, para esta felicidade. Oxalá, que o governo, não descurando nossos interesses, em breve preencha dignamente este lugar de juiz, para que continue este inalteravel sosiego e confiança.

Celozio de Basto 5 d'outubro de 1861.

Rodrigo Marinhó da Silva Macedo.

SECÇÃO DE CORRESPONDENCIAS.

Figueira 1 de outubro de 1861.—Sr. redactor.—Pego lte o obsequio de com a possivel brevidade dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal a esta meia dúzia de linhas que hoje lhe dirijo, e com as quaes pretendo responder a esse pobre articulista que se lembrou de vir pela imprensa defender o sr. engenheiro Silva, a quem a Figueira toda hoje odeia deveras pela forma como elle nos quer comprometter o nosso futuro.

Ficar-lhe-hei grato por este obsequio e creia que sou

De v. etc.

As obras do Porto e barra da Figueira.

No numero 801 do jornal o Combricense apparece um artigo em defeza do sr. Silva, engenheiro director das obras deste porto e barra, o qual realmente se torna muito notavel pela força dos argumentos produzidos.

E' na verdade muito para admirar como ha quem perca o tempo dizendo tanta sandice, escrevendo tanta frioleira, e que depois de tudo isto se prepare para contar glorias nunca adquiridas, e nem se quer presumíveis!

A julgar pela leitura dos dois ultimos periodos do mencionado artigo, ninguém deixará de suppor que elle foi escripto com vistas de

(Continua.)

responder aos argumentos de um outro publico do Jornal do Commercio de Lisboa, no n.º 2379, o qual supposto não sabemos a quem é devido, com tudo somos obrigados a dizer, que elle foi bem concebido e alli se expõem com muita verdade todos os desatinos que o engenheiro Silva tem committido na direcção das obras do porto e barra desta villa.

Mas se por um momento se suppõe ser aquella a intenção do articulista, é certo que tomando ás mãos um outro periodico não se encontra no artigo que defende, uma só resposta que geito tenha a qualquer das perguntas que se faziam.

E como haviam de taes respostas apparecer escriptas por um terceiro, de forma que concivessem, se o proprio sr. Silva na sua carta publicada no Jornal do Commercio n.º 2392 as não pôde dar, e estamos convencidos que não poderá nunca, por quanto ou esse sr. ha de negar os factos escandalosos que alli se lhe apontam, ou então ha de confessal-os, e confessando-os não se pôdem calcular as consequências que se seguirão!

Somos de opinião que seria uma grande fortuna para o sr. Silva, se estes esturdios o deixassem, mas se parece ser o destino quem ordena, que para maior castigo sejam os seus proprios sequazes quem lhe tramem os peiores bocados que sua sr.ª é obrigado a passar!!

Ahi tem pois o sr. director das obras como se vem responder ás perguntas tão serias que no Jornal do Commercio lhe eram dirigidas. Diz o articulista.

« Desde que em novembro de 1859 se abriu a nova barra, tem esta sempre conservado a proveitosa direcção de L. R. o grande profundidade, prestando se ás entradas e saídas dos navios, mesmo de grande lote, que são facteis, promptas e sem grande risco. E este bello estado é devido á bem calculada direcção do grande molhe do sul da barra, que o sr. Silva tem ha dois annos andado a reforçar para resistir, como tem resistido sem o mais leve abalo á força do mar, e a concluir as obras da maior parte d'elle, do nivel da praia-mar para cima, e n'elle tem sido a força dos trabalhos e lá continuam.»

Falsidade! Ilusão desgraçada!... Onde é que está essa barra a que chamamos nova?... Onde está essa barra que dizeis tão boa que podem entrar n'ella embarcações mesmo de grande lote, quando um pequeno navio com bacalhau esperou ainda a semana passada uns poucos de dias fóra da barra pelas marés de lua para entrar?!

Como é que se vem asseverar pela imprensa — como se fóra verdade — que o sr. Silva tem andado ha dois annos a reforçar esse celebre molhe do sul, se ha perto de um anno (se não ha mais) que alli se não gastam cinco reis com mira em utilidade e se tem deixado ao desamparo as extremidades de N. O. e O. unicas partes expostas delle, tendo assim á mercê das vagas quantiasas porções de cabedal, que d'um momento para o outro podem desaparecer; sendo tanta a verdade do que aqui expomos, que ainda hoje, examinando, se veem n'aquelles dois extremos boas dezenas de metros em extensão completamente desguarnecidos de pedra onde tanto a precisam!...

E depois, como é que se vem dizer com um dogmatico entono, que esse paredão ou molhe do sul está tão bem construido que com toda a força do mar este não soffre o mais pequeno abalo!?

Por Deus calai vos ineptos!... Onde é que em toda a extensão essa obra de que fallaes está exposta ao mar?

Onde existe ella, se não todá encoberta pelo lado do poente, por um immenso serro de areia, vulgarmente chamado cabedello, e o qual nem se quer a espuma lá lhe deixa chegar!

E demais quereis um exemplo do que pôde essa, a que chamais, sólida construção, fallai das duas extremidades de N. O. e O. e ali vereis, que sem uma grande marea — que já ha annos aqui não temos — tem-se tornado necessario reforçar-as pelo lado de fóra com immensos caixões cheios de pedra, os quaes collocados entre estas evitam, ou tem pelo menos evitado até hoje que o mar as desfaça.

Dizei isto, e tereis dito a verdade; mas vros á imprensa dizer que esses mil e tantos metros de paredão que ahi se veem, estão tão solidamente construidos que o mar lhes não causa o menor abalo, isso é fallar á verdade, por quanto o mar não chega lá.

E pois que fallais d'esse outro molhe do norte construido proximo á fortaleza de Santa Catharina, deixai que nos digamos a tal respeito o que commos pensa toda a gente seria desta terra. E' a essa obra malfadada que devemos a total ruina em que se acha o nosso outro soffrivel porto, se é que hoje se lhe pôde dar este nome.

A Figueira actualmente — dizemol o com fouteza — já não tem porto.

A sua total ruina é devida a esse pedaço de paredão construido na extremidade da margem direita, o qual com a direcção que lhe deram de S. E. tem feito que as areias todas se depositem ao longo da villa, aniquillando assim totalmente o ancoradouro que antigamente existia, e tornando penoso, senão impossivel o embarque dos generos de commercio, que hoje já se não faz senão durante as primeiras tres horas da vassante da maré, e sómente nos dias calmosos e em que não ha na barra muito mar.

Ahi tem pois os defensores do sr. Silva qual o resultado devido a esse paredão, que julgaram dever citar como modelo de todos os paredões reguladores, e que por um momento quiseram fazer suppor que elle era o nosso protector, que sem este a Figueira seria invadida pelo proceloso oceano, e d'uma vez riscada da lista das povoações do nosso paiz.

Ficamos por aqui hoje, e não podemos continuar a analizar o enfadonho enunciação de petas com que o articulista nos presentou no *Combricense*. Faltam-nos para isso as forças, e sobre tudo o sangue frio, mas o que lhe asseveramos, é que, se nos virmos obrigados a voltar á imprensa ainda outra vez, seremos então menos recatados e levantaremos de todo o sudario que encobre tantas vergonhas.

De v. etc.
Incognito N.º 4.

Villalinho do Bairro 3 de outubro de 1861 — Sr. redactor. — Lendo o *Campeão das Províncias* que v. tão dignamente redige, sob n.º 966 de 28 de setembro ultimo, vejo um artigo ou correspondencia de Annadia com data de 20 do dito mez com relação a uma outra minha incerta no seu jornal n.º 962 do 11 do mesmo sobre a postura municipal d'este concelho de Annadia, relativa ao dia em que devia principiar a vindima. Supposto o auctor do artigo se não assignasse, porque não é assim que se discute com lealdade — eu não lhe devia responder; mas como se diz que eu dera uma prova da minha incoherencia, é preciso que volte á imprensa para justificar o meu dito.

Na minha correspondencia de 2 de setembro que consta do seu jornal n.º 962 disse que tendo sido convidado por officio do presidente da camara para assistir no dia 31 de agosto á reunião da camara com outros mais proprios para se resolver o dia em que devia principiar a vindima no corrente anno, observava que havia uma postura que vedava o vindimar antes do dia 15 de setembro, e disse pouco mais, ou menos como ella tinha sido concebida; mas não mereceria a postura tal qual ella existia, porque a não vi, nem se me communicou na circular, ou convocatoria. Apresentei o pensamento concebido, mas não houve falsidade, dado o caso que se seja verdadeira a postura original, que o tal annuino transcreve no seu jornal, o que lhe não disputo. A unica differença que se nota, é que na reunião da camara com os 30 proprietarios do concelho podiam o dia 15 de setembro marcado ou designado para se vindimar antes, ser antecipado, ou prorrogado. Agora pergunto ao articulista: De que servia dizer-se no accordo, ou postura que ficava prohibido absolutamente vindimar-se antes do dia 15 de setembro? Se este dia depende da reunião do dia 31 de agosto? Não lhe parecerá que foi inutil marcar o dia 15? Se tinha de tomar-se uma outra postura antes daquelle dia? Diga, diga, que sim, ha de concordar comigo — *Nisi utile est quod facimus, stultia est gloria.* — Se me disser que a postura foi mal redigida, concordo; o dia 15 de setembro ficou sem valor, e foi uma nulidade, ociosidade, ou inutilidade marcar-se.

Parece-me ter dito de sobejo para me justificar perante o publico; mas não ao annuino, a quem mais não responderei, em quanto não se assignar, mesmo para não lhe causar tedo com os meus escriptos.

Peco a v. sr. redactor, que no primeiro numero do jornal que se seguir me faça o distincto obsequio de lhe lançar estas poucas linhas, no que summamente obzervarei quem é com toda a estima e consideração.

De v. etc.
Mathews Corrêa d'Oliveira Almeida.

SECÇÃO DE NOTICIAS.

O que o berço dá a tumba o leva. — Azurro de novo o burro de Esopo, mordendo ruivoso o freio, e escarvando a terra. Estavamos pretenidos, porque já esperavamos coico. Todas as vezes que a roseta do accate lhe comprime os ilhaes, ou que lhe applicamos ás mataduras o botão de fogo, o azinino panelleiro arrebita as orelhas, e joga de garupa.

A carne não foi vendida o anno passado por 58 rs., ornea o lazareto onagro de Ribadouro, meio anno vendeu-se por 55 rs., e meio anno por 60 rs., o que faz que o arratel de carne custasse 57 reis e meio! Esta demonstração foi o resultado de quinze dias de lucubrações, pois a principio o calculo chegava a oito rs.! Se esteve tanto tempo para exhibir mais esta prova da ductilidade da sua arithmetica, era melhor apresentar logo o heroe azinino todos os seus calculos, e não levar o publico a jurar nas suas affirmativas. Fique-se sabendo de uma vez para sempre, que o incendiario de Tendaes em dizendo duas couzas, uma affirma, e outra nega. E' esta a sua propria declaração, e só assim se explica a maleabilidade do seu caracter, aquelle espirito irrequieto, que o obriga hoje a dizer mal do que hontem osculou e bajulou.

A camara actual não poz em praça o fornecimento das carnes verdes. Cedendo ás exigencias justificadas da opinião publica, e ás conveniencias dos habitantes do concelho, proclamou a livre venda, obedecendo aos preceitos da economia, pois que a concorrência determina a barateza e boa qualidade dos productos.

A vaca está em Aveiro por 65 rs. o arratel, ou 459 gramas. A famosa commissão dos talhos tambem a vendeu por o mesmo preço nos primeiros dois mezes da sua gerencia. A qualidade não é inferior á da carne então exposta á venda. Ha dois talhos em vez de um só. Existe o antagonismo de interesses, e por tanto a emulação entre os productores. Com a emulação lucra o povo, porque pôde ir comprar onde lhe fizer mais conta.

Ora se a livre venda das carnes verdes provar mal, pode mais tarde o mesmo genero ser fornecido por arrematação. Se os habitantes do municipio entenderem que o monopolio lhes é mais vantajoso, pode-se firmar de novo tão nocivo principio. Mas a liberdade de cada um poder vender como lhe aprover é mais conveniente do que a taxa imposta, e o exclusivo.

Esta é a verdade, e é isto o que o azinino censor de Tendaes não poderá contestar, a despeito do seu motto favorito — *cum brutis non est luctandum.*

Em quanto ao rezepe está a questão sufficientemente discutida. Se a camara transacta propoz, e o conselho aprovou, que o rezepe fosse obrigatorio tanto para o vendedor como para o consumidor, foi um disparate, de que é impossivel absolver-se. Para o comprador o rezepe pôde ser facultativo; depende exclusivamente da sua vontade submeter de novo á balança o genero que comprou para seu consumo. Affirmar o contrario, não é só ignorancia das mais triviaes noções de direito, é crassa estupidez. Para o vendedor é que o expediente do rezepe pôde ser obrigatorio. Este ultimo é que está no caso de ser compellido a aceitar-o. Mas é mais curial e acertado, que em vez do rezepe, o consumidor que presume ter sido logrado, se queixe á auctoridade competente, a fim de que, no caso de se evidenciar o roubo, seja punido o cortador, e aquelle indemnizado.

As formosas e corpulentas arvores que o asno de Ferreiros disse terem sido abatidas no campo de Santo Antonio, reduziram-se a alguns provetos freixos, fallos de seiva, e carcomidos, como alguns que para amostrear ainda lá ficaram de pé, para attestar a animosidade d'essa raça de aspidos, que para ali vive da difamação e da calumnia. Ide

ao campo de Santo Antonio, e lá deparareis com a verdade da nossa proposição. Pois as que foram cortadas tinham a mesma vida e duração. As pessoas que arremataram as arvores aproveitaram apenas alguns pedaços de madeira, das quaes podiam os troncos estar integros, e com tudo não terem folhas, nem raiças que lhes alimentassem a vida. Todas ellas, porem, estavam apodrecidas no meio do tronco em quasi dois metros de extensão. Mas o onagro protesta que ha de ir inquerir a malicia cartunchosa das velhas arvores, e fazer-nos calar com taes depoimentos! A lembrança é luminosa! O pobre asno imagina que tudo é palha e grão, e é provavel que invista agora com os freixos, reputando-os excellentes penso na estação invernal.

Chega a tanto a boa fé dos incendiarios de Tendaes, que escreveram que não se haviam affixado annuncios para a arrematação das arvores abatidas no campo, e que se a arrematação fosse annunciada, affluiriam compradores de Lisboa, dando talvez por ellas um conto de reis! Nunca a toleima e a perversidade foram mais longe. Que se fizeram annuncios podem attestal-o as columnas d'este jornal; que de Lisboa não veio ninguém com semelhante sentido testificam-o os factos.

Bem o diz o homem de Ferreiros no seu motto — *cum brutis non est luctandum.*

E' falso que o sr. presidente da camara promettesse entrar com um conto de reis no cofre municipal, por ter mandado abater as arvores do campo. Ratificamos d'este modo as nossas primeiras asseverações. E' este o desmentido que damos ás calumnias assacadas contra s. s.º pelo escriblero petulante e desaforado.

O sr. presidente não só alcançou a promessa com que fosse encontrada pelo governo a quantia d'um conto de reis, que o mesmo governo devia á camara, na divida das terras do concelho; como tambem obteve do sr. ministro da fazenda o ser concedida á municipalidade aveirensa a cerca de S. Domingos para alargamento do cemiterio publico. Para esta concessão se tornar effectiva falta apenas que o ministerio da guerra abra mão da mesma cerca, o que vai ter lugar, tomando logo a camara posse d'ella.

O calumniador para escrever o seu libello não recorreu ao *Eco Popular*, nem ao testemunho do collaborador do seu jornal, que esteve commos no Porto em 1858, e escreveu depois um artigo sobre o occorrido entre nós e o ex-governador civil, a que o mesmo calumniador se refere! Elle bem sabe que as couzas não se passaram assim. Mas é mais barato difamar; e quando se avança uma proposição inexacta é n'elle luxo recalitrar, em vez de confessar o erro, e pedir pena. Foi isto o que aconteceu com a gorda vitana de quatro contos de reis, que o psterma asseverou ter a camara transacta mettido no bolso do consumidor de carnes verdes; e com a falta do sello municipal nas peças de carne expostas á venda nos talhos desta cidade. Aquella e quejandas falsificações orgam pela tumba que tirava, por que extinguiu!

Ao homem de Ferreiros mortificou-o o havermos-lhe applicado o termo francez, ao designal-o como — *front d'airain*. D'ou-se? E' ao que se expõe quem diz o que quer. E' cara estanhada a d'esse homem que tão depressa calumnia, como estende a mão, uma vez que d'ahi lhe resulte proveito.

Viram o que elle ahi fez durante a administração do sr. Anthero; primeiro foi o seu conselheiro privado. Defendeu-o nas praças, no gabinete, e até em um jornal seu. Alliou-se com gente da sua feição, para d'acordo com o ex-governador civil guerrear o *Campeão*. Incensou o sr. Valentim, lambulle as mãos, beijou-o como costuma, a fim d'aquelle honrado juiz atropellar a lei e a justiça n'um processo que elle requereu contra este jornal. Como, porem, o sr. Valentim não se prestasse aos desaforos do homem de Tendaes, era um mau magistrado, tucanhio, sem consciencia, nem dignidade. O mesmo procedimento teve com o ex-governador civil. Quando viu que elle não accedia ás suas sugestões; quando o sr. Anthero conheceu o precipicio a que o seu valido o arrastava, indispondo-o com o districto; esse homem, vergonha da especie, jurou fazer guerra implacavel ao seu confrade da vespera. Já antes desta defeecção o procedimento do heroe de Tendaes se revelava pela lealdade com que tractava o mesmo ex-governador civil, vindo contar aos seus adversarios o que se passava nas reuniões privadas, a que elle assistia, e que elle inspirava. Até os segredos mais intimos da vida do sr. Anthero asseverou o perfido conselheiro! A sua vilania chegava para tudo.

Um dia aproximou-se de nós o incendiario, cortejou-nos, e entabou commos conversação. Ficamos pasmados da audacia. Tractava elle de metamorphosear-se, arranjando uma nova cara. Era ainda redactor do *Imparcial*. Foi quando o sr. Anthero andava empenhado em demittir o sr. Marques Tavares do logar de administrador d'este concelho. Os conselhos do ex-redactor do *Imparcial* tinham criado conflicto entre o superior e o subalterno, e o resultado foi a demissão do sr. Tavares. Antes d'ella, reconhecendo nós a lisura com que o sr. Tavares havia andado na questão-Lima, e fazendo justiça á sua probidade e boas intenções, retirámos a censura que lhe haviamos feito, com o que aquelle cavalheiro ficou penhorado. Verificado o acto demissorio assignou o homem de Tendaes uma representação, que por ahi correu, pedindo ao governo a reintegração d'aquelle cavalheiro. E no regresso do sr. Bettencourt, quando o sr. Celestino foi despachado delegado para Moura, o incendiario de Tendaes abandonou

completamente a justissima reparação da dignidade offendida. Até viu com maus olhos a restituição do sr. Tavares ao logar de administrador!

Ainda mais:

Todos sabem que o actual delegado desta comarca é um moço de merecimento, e um magistrado honesto. Oito annos de convivencia e de factos incontrovertidos attestam o que dizemos. Pois a honra do sr. Serpa como magistrado não foi poupada por o onagro maldizente. Uma tarde, sob os aereos da Praça, vomitou elle as mais atrozes calumnias contra aquelle magistrado. Estava commosco o sr. Agostinho Pinheiro, tomando nós juntamente a defeza. A' noite a primeira pessoa que vimos a tomar chá em casa do sr. delegado foi o calumniador com quem de tarde haviamos esgrimido de palavra! Não podemos conter a indignação, e tomamos o braço do sr. João Carlos, narrando-lhe o succedido.

Como estes factos temos immensos, e promettemos um dia innumerar-los.

Nunca difamamos os srs. Couceiro, Mendonça, Tavares e Machado. Com os dois primeiros mantivemos sempre relações de amizade, desde o nosso regresso a Aveiro. A' cerca dos dois ultimos, como tendes a colleção do *Campeão*, produzi as provas da difamação.

Do que escrevemos assumimos sempre a responsabilidade. Não a declinamos, por que temos a coragem precisa para responder em toda a parte pelas censuras ou elogios que fizemos, ou houermos de fazer.

Quando se conhece que um individuo é mau, evita-se o seu contacto, e não se lhe pedem favores, nem se lhe confessam obrigações. Muito menos se lhe dá o nome d'amigo — que é prostituir a palavra. Quando o homem de Tendaes se viu em calças pardas para contestar a queixa que um deputado do districto fez da estação postal d'Aveiro ao sr. Eduardo Lessa, veio elle adular-nos, beijando-nos a face como o Judas do Evangelho, e chamando-nos amigo para lhe valermos em taes apertos. Revoltou-nos tanto a abjeção, que não quizemos escrever, e alguém mais compassivo se encarregou de elaborar o sollicitado artigo para acudir ao miseravel, que ia rolando no despenhadeiro. Felizmente que não carregamos com o odioso de havermos escripto em favor de semelhante homem, porque estavamos convencidos da sua malignidade e impureza!

Nessa epoca não havia incenso que esse tartufo não queimasse para nos thuribular e aos nossos. Hoje apoda-nos com os conviços da sua lavra.

Fallaes dos vossos relevantes serviços clinicos? Admirem ao menos a modestia do vendilhão da rua Direita. Elogia-se, porque não encontra quem o engrandeca. E' bom collocar o pigmeu em avantajado pedestal para que seja visto de mais longe. E os vossos serviços gratuitos? Na verdade fazem rir estes jactos de desinteresse postico. Todos sabem que se os vossos serviços não são retribuidos em numerario, o são, comtudo, em especie. Recebeis presentes em vez de dinheiro, e a troca, segundo nos informam, vale bem a pena. Recebeis mais do dobro do valor das visitas, e ajuda blasonaes de desinteressado!

Não nos arrogamos relevantes serviços, porque nunca fallamos de nós. Mas em quanto o homem de Ferreiros difamava as pessoas honestas do districto, e tacteava a machina administrativa, de que era, por assim dizer, a força motriz, produzindo a serie de escandalos que ha annos temos descripto e apreciado; nós, obreiros modestos da liberdade, vindicavamos para os nossos concidadãos os foros que a vontade prepotente da auctoridade pretendia usurpar-lhes, expondo a nossa vida a todas as cilladas, que se nos armaram, confiando apenas em Deus e no futuro. Em quanto o calumniador de Tendaes designava as victimas, e intrigava, afim de que só prevalecesse a sua opinião, nós preparavamos a resistencia, e punhamos em derrota todos esses velhos ardis de um despotismo cobarde, estúpido e intoleravel.

Fizemos pouco, é verdade, mas conceitamos a vontade unanime do districto contra os filhos bastardos da civilização, contra esses tyrannotes da liberdade, que pretendiam esmagar a imprensa, para que ella não lhes delatasse os seus abusos.

Em conclusão:

Nunca entre nós e o sr. José Luciano de Castro houve pugilato: foi o sr. José Luciano quem na audiencia do dia 6 de outubro de 1857 nos estorvou a que corressemos para o tumulto levantado no tribunal, prendendo-nos o corção da luneta; foi ainda ao sr. José Luciano, a quem dissemos no meio da confusão, que havia nas salas da audiencia, que não quebrasse a luneta que se havia prendido a um botão do casaco que elle vestia.

Já vê o burro lazareto de Ferreiros, de que pezo é mais esta sua calumnia.

Se difamar havemos de agarrar pela gorja o colosso das estampilhas, e fazer-lhe pagar caro o atrevimento. Não o supomos inofensivo, porque enterra o punhal pelas costas, e esconde-se logo. Já o ameaçaram, porem, no club, quando se discutiu a primeira vez a conveniencia de o reformar, de lhe dar com uma cadeira se respondesse com a insolencia á apostrofo que lhe fizeram, e com a qual elle se empespinhou! E o minotauro postal não investiu com o agressor, ficando com cara de sendeiro!

Ainda em julho chamaram tolo em pleno consistorio a esse Esculapio de má-morte, e o seu unico desforço consistiu em engulir a provocação, e continuar no seu pevitoso discurso!

Front d'airain, chamam os francezes aos rostos como o que tem o homem da Tendaes.

Empalmou, talvez por excesso de zelo postal, a correspondencia do sr. delegado da Feira. Contra o sr. delegado d'esta comarca procedem egualmente como um vilão ruim. Não ha para elle mulher virtuosa, nem magistrado honesto! Só ella é immaculada, e prestou relevantes serviços!

A' vista d'esta succinta exposição, que promettemos continuar, diga o publico senão temos razão para asseverar que — *o que o berço dá a tumba o leva!*

Festividade religiosa. — Ha-de ter lugar amanhã na freguezia d'Amoreira uma sumptuosa e tocante festividade, para solemnizar a inauguração d'archi-confraria do SS. Coração de Maria, que os habitantes da mesma instauraram, preparando o altar na capella d'Amoreira e mandando vir a imagem respectiva, para n'elle collocar á veneração dos fieis.

Este acto religioso, segundo d'ali nos informam, ha-de verificar-se pela seguinte forma.

A imagem da Virgem deve ser conduzida d'esta cidade hoje com direcção á igreja do Troviscal, onde será depositada; amanhã pela manhã terá lugar a benção do novo altar na referida capella d'Amoreira, a que assistirão d'após a benção da imagem, o sr. promotor seguirá o prestito de cruz alçada para o Troviscal, onde o esperará o respectivo parochio e o juiz da igreja tambem de cruz alçada; em seguida será collocada a imagem em um throno para isso preparado, devendo ser ali benzida por um dos clerigos assistentes, que, prostrando-se ante ella, dará com esta genuflexão signal de que se acha concluido este religioso acto, que será annunciado com repiques de sino, muzica e salvas de morteiros. Depois segue-se missa cantada com sermão, que desempenhará o reverendo sr. Almeida Neves. Concluido este acto segue a procissão para Amoreira, onde a aguardará o respectivo parochio de cruz alçada com o juiz da referida capella; será em seguida exposto o Santissimo Sacramento, cantando-se segunda missa, e tendo-se lido ao Evangelho o diploma d'agregação á archi-confraria instaurada n'esta cidade, subirá ao pulpito o revd.º Pinto Ferrão, e proferirá um discurso analogo á solemnidade. No fim da missa ha-de haver communião aos menores, que pela primeira vez recebem este augusto Sacramento.

Ha tambem sermão de tarde, que ha-de desempenhar o reverendo sr. Antonio Soares, seguindo-se depois a procissão, e havendo á noite fogo prezo e muzica. Rematará esta festividade com um jantar aos irmãos pobres da archi-confraria no dia 14, depois de terem assistido a uma missa cantada.

Assim os amoreirenses concluirão uma brilhante festividade, que deve ficar registada nos seus annais religiosos.

Que fortuna. — Em Lunenburg, a umas sessenta milhas a oeste do Halifax, descobriam-se recentemente minas de ouro riquissimas. A principio julgou-se que o ouro estava reduzido á praia; porém viu-se depois que se estendia a 25 milhas e está espalhado por toda a provincia de E. a O. Em Tanager, ponto onde primeiramente se fez a descoberta, acham-se 1:200 homens trabalhando. O ouro está em pequenos veios de *quarte* entre massas de pizarra, a uns 20 pés de profundidade.

Uma das minas produz 100 pesos fortes diarios por cada trabalhador. Estão-se formando diversas companhias para a exploração, e uma casa de Norte America tomou setenta pertencas para as trabalhar vigorosamente. Estas pertencas distribuidas pelo governo constam de 30 pés de comprimento por 20 de largura, pelas quaes o possuidor paga 5 libras annualmente. Devia sair com toda a brevidade um pequeno navio carregado de area para ser lavada em Inglaterra. O *Halifax Reporter* diz que quatro homens em Lunenburg obtiveram em um dia libra e meia do ouro mais superior. Nova Escocia será em pouco tempo um dos paizes mais productores de ouro.

Tremor de mar. — O *Singapore Press* dá-nos osportamentos do tremor de mar, que causa a grande inundação e devastação de Simo, uma das ilhas Batu, sobre a costa oeste de Sumatra, acontecimento que foi annunciado pela linha telegraphica.

Simo contava, antes do sinistro, treze logares, dos quaes quatro não podiam chamar-se taes, por se comporem de uma só choça. Além destes logares havia aqui e ali pequenas aldeas formadas pelas barracas dos guardas das arvores de cacau e dos porcos. Antes do desastre havia n'aquella ilha 120 casas e uma povoação de 1:045 habitantes; 96 d'aquellas foram destruidas, e morreram 675 naturaes e 103 estrangeiros.

Os logares apresentam hoje o aspecto d'um campo coberto inteiramente de pedras. Não se vê mais que vigas e tectos derrubados, roupas espalhadas e muitos cadaveres; uns em decomposição, e outros destruidos pelo abutres, pelos caens, e pelos porcos. Causa horror ver estes cadaveres, que contaminam a atmosfera com um fedor insupportavel, tendo-se lançado muitos delles ao mar.

O mar agitou-se com mais violencia en-

tre Simo, Babanirege, e Lak, onde morrem grande numero de habitantes. Segundo a narraçãõ d'um sobrevivente de Babanirege, observou-se um tremor de terra depois da inundação.

Todos os habitantes reunidos na praça publica por ordem do Príncipe, tiveram que dispersar-se, abandonando completamente os seus logares. Fugiram da inundação, e dos 282 individuos 205 foram tragados por uma enorme onda. A pessoa que contou estes promotores perdeu sua mulher e tres filhos, tendo-se salvo, porque se refugiou com outros habitantes em um grande juncal, cuja espessa vegetação os libertou da morte segura.

Segundo o mesmo narrador, duas ondas contrarias chocaram-se perto d'aquelle sitio, causando espantosos estragos.

O mar vomitava enormes pedras de rocha, que as ondas arrastavam a 100 e 200 passos para o interior da ilha.

Resum tenentis. — Bravo, Chrispiano! o mostre lavrou dois tentos. As faltas orthograficas do nosso jornal valeram-lhe de muito; quasi que correm parellas com os erros grammaticos do bernardo em parangona. Não se escreve *hominis* mas *omnes*! Apareceu um artigo nosso com aquella palavra; e como não o possessemos rever, porque estavamos a oito kilometros de distancia, e esse numero só hoje nos chegasse ás mãos, aqui e aqui contra aquellas asneiras typographicas, que a arte do Moura condemna, e os latinistas reprovam!... Assim é que argumentar.

Mas o *ourem* escreverem apresentado por mestre Chrispiano como especimen grammatical, ficou no limbo! E o *providenciar* do cumprimento de uma deliberação?

Se fossemos examinar o apontado de necessidades escriptas por mestre Chrispiano, tinhamos que fazer. E' um matagal tão cerrado, que amedronta. E olhem que todas ellas não são inferiores aquella tumba que extinguiu os corpos em vez de os conduzirem para a sepultura, era o que nós e o publico ignoravamos!

Beatus venter qui te portavit. Escrevemos bem, mestre? Estamos livres da vossa temível fécula?

Ai Alcobaca, Alcobaca! Como o espirito e o corpo de Chrispiano pasceriam bem nos aprasiáveis valles tapetados de uberoza luzerna, e no amplo refeitório, onde se distribuia a nutritiva e saborosa tremenda! Que magnifico e bem fornido vocabulario d'arriaria ali, no remanso, havia o heroe do Tendaes de compor e annotar!

Gremio Alemtjeano. — Reccebemos o 1.º n.º deste jornal, que sob este titulo principia a publicar-se em Coimbra.

Desejamos ao novo collega longos e prosperos dias.

Louvor. — Communicam-nos d'Oliveira o seguinte:

«Se as acções generosas que são inspiradas pelos sentimentos da religião e da virtude, só encontram condigna recompensa na justiça d'Aquelle, que em eterna balança pesa o seu resultado e intenção, nem por isso ellas devem ser privadas do louvor dos homens, porque mesmo n'este mundo são creadoras de admiração e estima.

A egreja matriz da freguezia do Couto de Cucujães, no concelho d'Oliveira d'Azeiteis, perdeu, é verdade, um protector sollicito com a morte do ill.º sr. José Pinto Leite, natural desta freguezia, e ultimamente fallecido na cidade do Porto; porém a Providencia reparou-nos outro cavalheiro, também natural da mesma, o ex.º commendador Antonio Gomes Brandão, cujo coração bondoso e benficiente, aquecido no fervor do culto divino, tanto se esmera no arranjo e accio do templo do Couto de Cucujães.

Mimoso da fortuna, elle sabe espalhar com mão profusa os seus dons, e, além de outros actos de caridade, a egreja onde recebeu o baptismo é para elle o objecto da sua predilecção, cuidando no seu ornamento, comprando-lhe os trastes necessarios, sem esperar que l'ho peçam; mas antes, incansavel n'esta empresa tão edificante, torna-se notavel pela sua esportividade. Assim, aquelle, a quem a fortuna tem favorecido, applicando tão utilmente os meios á sua disposição em exercicio de piedade, é bem digno dos seus favores, grangea um riqueza, que o andar dos seculos já nunca diminuirá, e entesoura em nossos corações, não só por isto, mas por todas as mais bellas qualidades, que o adornam, um cabedal de sympathias, que durará em quanto viverem homens gratos e sensiveis.

Registravos n'estas poucas linhas um tributo ao merito, pequena ovação para o que elle vale; mas não é na terra que elle terá o devido galardão.

SECÇÃO ESTRANGEIRA.

ITALIA. — A manifestação contra Roma teve effectivamente lugar em Napoles, sem contada ser alterada a ordem publica. Grande numero de grupos percorreram as ruas e distribuíram-se muitos impressos em que se lia: Italia e Victor Manoel em Roma com Garibaldi.

Assim ficaram satisfeitos os desejos de Gialini, que contava, como resultado d'esta manifestação, o termino das desordens que ha muito tempo lavram nas provincias napolitanas. Veremos se o effecto é effizaz, cessando as luctas que tem consternado aquelle povo; mas é certo que a reacção ainda se não considerá totalmente extinta; perseguida e

acossada a um ponto, reaparece n'outro, descobrindo-se a cada passo os seus novos tentamentos.

Quanto á questãõ da Roma espera-se que tenha uma qualquer solução com o regresso de Napoleão III a Paris dos banhos de caldas e do mar; conferenciando ali com varios personagens que o estavam esperando. Esta entrevista deve ter-se verificado já, porque o imperador era esperado no principio do corrente mez; outras versões ha porém que fazem crer, que a solução da questãõ romana ficará para depois das festas de Compiègne.

No meio de todos os movimentos e circumstancias que denotam a proxima queda do governo temporal do Papa, S. Santidade continuá a conservar-se firme, e ainda na cerimonia religiosa da canonisação dos martyres do Japão, disse:

«Nestes tempos de confusão e desordem, não é raro ver christãos e catholicos que tem sempre na bocca as palavras de meio termo, de conciliação e transacção. Eu não hezito em declarar que esses homens estão em erro e não os considero dos meus perigosos inimigos da egreja...»

«Sejamos portanto firmes. Nada de conciliação e transacção com homens impios: nada de transacção prohibida e impossivel. Recordo isto a todos os catholicos e especialmente aos membros do clero que se sentam inclinados a deixar-se seduzir por doutrinas pervertidas contrarias aos interesses tão justos d'esta santa se e da egreja...»

A ultima expressão do Santo Padre foi, que toda a proposta que tivesse por fim extinguir-lhe a cendencia do poder temporal, seria vigorosamente repellida.

Victor Manoel não via a Napoles como prometida, afim de dar amnistia geral, porque a situação d'aquelle reino, ainda anormal, não permite este acto de clemencia; terá por tanto regressado a Turin, onde era esperado.

E com effecto d'uma parte do reino de Napoles reina ainda a guerra civil, succedendo se dezenbrques de novos rebeldes que vão reforçar os que combatem a favor de Francisco II.

«Nestes tempos de confusão e desordem, não é raro ver christãos e catholicos que tem sempre na bocca as palavras de meio termo, de conciliação e transacção. Eu não hezito em declarar que esses homens estão em erro e não os considero dos meus perigosos inimigos da egreja...»

«Sejamos portanto firmes. Nada de conciliação e transacção com homens impios: nada de transacção prohibida e impossivel. Recordo isto a todos os catholicos e especialmente aos membros do clero que se sentam inclinados a deixar-se seduzir por doutrinas pervertidas contrarias aos interesses tão justos d'esta santa se e da egreja...»

A Hungria continuá a inspirar receios no governo austriaco. Em Pesth os funcionarios húngaros demittiram se todos dos seus cargos. Ao mesmo tempo os diferentes emigrados húngaros fazem as suas reuniões para combaterem sobre o que devam providenciar no sentido de libertar a patria.

AMERICA. — Continúa a guerra civil nos Estados confederados, hoje desunidos, d'aquella parte do globo. Ultimamente houve uma nova acção, cujo resultado ainda se não sabe a qual das duas partes belligerantes foi favoravel. Parece que sobem a quatro mil os mortos, o que denota, que a batalha foi séria.

Em seguida damos a nota que o governo do czar enviou ao presidente da republica americana, e a resposta d'este — documentos em que fallamos n'um dos nossos n.ºs anteriores.

S. Petersburgo 10 de julho.

Senhor, desde o começo do conflicto que devida os Estados Unidos da America, tendes mostrado desejos de dar a conhecer ao governo federal o profundo interesse com que o nosso angusto ano seguiu o desenvolvimento d'uma crise que ameaça a prosperidade e até a existencia da união. O imperador immediato profundamente vêr que a esperança d'uma solução pacifica se não realice, e que as lidanças armadas já em armas, estão prontos a d'ixar cair sobre o seu paz o mais formidavel dos males que pode ferir uma sociedade politica, a guerra civil.

Depois de mais de oitenta annos da existencia, a união americana deve a sua independencia, a sua prosperidade e os seus progressos á coesão da dos seus membros, e os seus progressos á coesão dos seus illustres fundadores, por instituições que pugnam conciliar a união com a liberdade, e a união tem the ate aqui sido fiel. Daí ao mundo o espectáculo d'uma prosperidade sem exemplo nos annos da historia. Seria deploravel depois d'uma experiencia que tem provado bem, os Estados Unidos fossem arrastados a despedegar o pacto solemne que foi ate hoje a origem do seu poder. Adespeda da diversidade das suas constituições e de seus interesses, o talvez mesmo por causa d'essa diversidade, a Providencia parece convidá-los a apertar os laços da sua existencia politica. Em todo o caso, o sacrificio que lhes poderá impôr a conservação da união e sem comparação com o que trará a sua dissolução. Unidos, os Estados chegam ao seu maior desenvolvimento; isolados, ficam paralyzados.

As desavenças que desgraçadamente acabam de levantar-se, não se podem prolongar indefinidamente sem conduzir á separação de uma das duas partes. Cedo ou tarde ha-de ser preciso vir a um arranjo qualquer para conciliar os interesses actualmente em conflicto. A nação americana daria uma prova de grande senso politico conciliando esse arranjo antes de uma inutil effusão de sangue, de uma despeza sempre sem designio d'energia e da riqueza publica, antes dos actos de de violencia e de represalias reciprocas que não farão senão cavar um abysmo mais profundo entre as duas seções da confederação, para acabar definitivamente por um mutuo desalento e pela ruina talvez irreparavel do seu poder commercial e politico.

O nosso angusto ano não pode resignar-se a admitir tão deploraveis eventualidades.

Se, nos limites das vossas relações amigaveis, a vossa linguagem e os vossos conselhos podem contribuir para esse resultado, correspondereis, sr. a intenção de s. m. o imperador, consagrando para esse fim a influencia pessoal que possais ter adquirido durante a vossa longa estada em Washington, hem como a consideração que pertence ao vosso caracter como representante de um soberano amado dos mais amigaveis sentimentos pela União americana.

Essa união não é simplesmente a nossos olhos um elemento essencial ao equilibrio politico. Constitue ainda uma nação pela qual o nosso angusto ano e toda a Russia tem o mais vivo interesse, interesse natural em dois povos que, collocados nas extremidades dos dons mundos, ambos no periodo ascendente do seu desenvolvimento, parecem chamados a uma communidade de interesses e de sympathias, das que já se tem dado muitas provas.

Não quero aqui tocar em nenhuma das questões que dividem os Estados Unidos. Não somos chamados a pronunciar-nos n'esta d'icussão. As considerações precedentes não tem outro fim senão attestar a viva sollicitude do imperador, em presença dos perigos que ameaçam a união americana, e os sinceros votos que faz, s. m. pela sustentação d'essa grande obra, tão laboriosamente preparada, e que pareceu tão cheia de futuros.

E n'este sentido que desejo que vos exprimaes tanto junto dos membros do governo geral, como junto das pessoas influentes que possais encontrar, dando-lhes a certeza que em qualquer acatamento a nação americana pode contar com a mais cordial sympathia da parte do nosso angusto ano, durante a impurtante crise que hoje atravessa.

Recibe, etc. Gortschakoff.

A. M. de Stoeckl, etc. O ministro dos negocios estrangeiros da União respondeu ao representante da Russia nos seguintes termos:

Secretaria de estado, Washington 7 de setembro de 1861.

O secretario de estado dos Estados-Unidos está actorisado pelo presidente a manifestar a Mr. Stoeckl, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de s. m. o imperador da Russia, o seu profundo reconhecimento pelos sentimentos liberes e magnanimos de s. m. a respeito das contentsas que por um momento tem parecido ameaçar a União americana, sentimentos communicados nas instruções dadas pelo principe Gortschakoff a Mr. Stoeckl, e de que elle deu leitura; por ordem de s. m. ao presidente dos Estados-Unidos, e ao secretario de estado.

Mr. Stoeckl manifestará ao seu governo a sa-

tisficação com que o da União olha essas novas garantias de amizade entre os dons paises, amizade que começou com a existencia nacional dos Estados Unidos.

O secretario de estado offerece a Mr. Stoeckl as seguranças renovadas da sua alta consideração. (Assignado) William H. Seward, Secretario de estado.

De Hespanha nada ha importante. No Montenegro continua a irritação contra a Turquia, operando n'esta influencia da Russia, que incita os montenegos a rebelar-se contra o governo turco.

CORREIO DE HONTEM.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO CAMPEÃO DAS PROVINCIAS Lisboa 9 de outubro.

E' inutil sondar os circulos politicos, por que nada offerecem importante ao pesquisador sollicito, que os demanda, como fonte d'onde possa colher os assumptos do dia, para os apreciar e revellar. A expectativa publica em trefte-se com os debates e discussões da imprensa periodica, sustentando uma parte os principios que outra parte contesta. Assim se vai passando a quadra das ferias parlamentares, que é sempre insulsa.

A *Liberdade* organo do sr. José Estevam continua a advogar a organização do novo partido, e clama a fim cecor *ubi et ubi* o seu chamamento, mas ninguém responde ao convite — tudo se conserva inalteravel, contemplando em notavel silencio os esforços do chefe da nova agremiação politica, que apenas lançou a primeira pedra para erigir o famoso edificio, e ficou surprehendido no principio da sua marcha pelo effecto negativo que produziu a *tumultuosa* tentativa, de que deveria partir a *salvação* de Portugal. O celebre orador queixa se no seu periodico da indifferença com que foi recebido o seu appello feito ao paiz, e mais das censuras que se tem feito á sua nova organização politica, que só conta assotados sete ou oito homens, não constando até agora que mais algum tenha entrado no noviciado e feito profissão das novas e salutaras idéas. Nem os brados da *Liberdade* defendendo as doutrinas inspiradas, e refutando as censuras feitas, nem as suas convocatórias tem produzido effecto. Todos ouvem com rizo mofador os gritos dos desesperados politicos, a quem não restara outro recurso, se não o triste expediente que tomaram. Não se queixem pois o orador, lamentando o mau successo, chore amargamente o destino a que o levou algum desarrajo mental, e resigne-se agora com a inopinada catastrophe. Vista se de cilicio e mave-se de jejuns, para que a Providencia se anerece de tanto infortunio.

Ainda não desapareceram os boatos do cazamento do angusto chefe do estado com a filha de Victor Manoel. O *Jornal do Commercio* tem se occupado do assumpto e applaude a idéa, se é que existe, aconselhando mesmo os ministros da corôa a aspirar ao monarcha. Estes boatos transmitiram-se até Hespanha, e a *Correspondencia*, jornal d'aquelle paiz, aprouva-os, mostrando o desgosto que lhe causava o successo equivoocado, como temendo que tal idéa involvesse vistas sinistras contra a Hespanha. E' bem precipitado o pensamento que assim levou a escrever o referido jornal.

A associação patriótica continuá a funcionar, e tem se discutido largamente nas suas sessões, ultrapassando-se todos os limites da moderação. Os alvites mais horrendos se tem lembrado e applaudido com frenesi segundo me informam, proferindo-se heresias e terribes ameaças contra a segurança publica. Este procedimento constou ao governo que se apressou a dar promptas providencias, afim de se proceder contra um tal abuso de liberdade. O *Diario* de hoje publica uma portaria n'este sentido; concedida nos seguintes termos:

«Constando por um artigo do jornal o *Portuguez*, que em uma das ultimas sessões da associação, denominada — Patriótica, — que se reuniu no beco do Rozendo se pregára abertamente o regicidio e a conveniencia de subverter a constituição do estado, lançando-se não dos meios que se tinham empregado por occasião da revolução franceza de 1789; e constituinto estes actos crimes puniveis pelos artigos 169.º, 170.º, e 171.º do código penal: determina s. m. el-rei que o governador civil de Lisboa faça sem demora, levantar auto de investigação acerca d'aquelles factos, e o transmita logo com a sua informação a este ministerio, para em vista d'elle se tomar a resolução que parecer justa.

Pago, em 8 de outubro de 1861 — *Marquez de Loulé.*

Ahi tem os leitores uma novidade importante, para suprir as poucas que lhe tenho dado ha tempo. Se do resultado da investigação se verifica a veracidade d'aquelles factos, seguir-se-ha inevitavelmente o comprometimento de muitos individuos filiados n'aquella escola de corrupção e de requintada malvadez. Veremos o resultado d'isto.

Na noite do domingo para segunda feira foi aqui terrivel a tempestade que se levantou. Os ares apresentaram-se carregados, e rompeu uma forte trovada que se sentiu toda a noite, venhosse correr em diferentes direções faixas electricas; o fuzilar partindo de todos os lados foi tão espantoso, que já ha muitos annos se não via igual n'esta cidade. No Campo Grande caíram umas tres particulas electricas que fizeram algum estrago, como se vê da seguinte narrativa que d'ali foi feita para esta cidade.

A's dez horas e meia da noite a chuva era a torrentes, e houve um aguaceiro de pedra do tamanho de azeitonas cahiram tres scintellas electricas; uma em casa do sr. prior da freguezia, que derrubou uma parte do estuque do tecto do 2.º andar do predio, e no primeiro andar, além do estuque, que deitou a terra, quebrou uma portaria segunda deitou a terra, o mirante de uma quinta Entre-Campos, derribando igualmente coisa de 20 metros do muro contiguo ao dito mirante; — a terceira cahiu no predio do sr. Faria, onde está a pharmacia. Esta começou por levantar as telhas n'uma extensão de cinco metros quadrados, e depois entrando na escada quebrou uma portaria em muitos pedacos, tendo primeiro fido a fechadura; passou depois a um quarto do 2.º andar do predio onde estava deitada uma velha octogenaria; ali deitou parte da parede a terra distante da cabeceira da velha cinco ou seis decimetros, e depois voltou lo a escala, saio, quebrou a porta da rua e as umbreiras. A velha nem fion assombrada!..»

«Os destroços do muro cahido obstruem a estrada e é necessario que a camara municipal dos Olivaes, quanto antes, mande dar as providencias, para que o transitio não seja impedido.»

Hoje ás tres horas da tarde tornou a sanhr-se o rebombido do trovão, mas, felizmente, a trovada dissipou se.

O angusto chefe do estado continua na sua digressão pelo Alemtjeo, d'onde só regressará no sabado. Aqui lhe dou alguns promotores d'aquella viagem, segundo os publicou um jornal d'aquella paragem.

Hontem, 4, foram recebidos por el-rei em Villa Viçosa o sr. coronel do 17 e alguns officiaes.

ecclesiasticos, e a deputação, da empresa Salamanea, apresentada pelo general o sr. conde de Bomfim, e composta do sr. chefe da 3.ª seccão do linha de leste, mr. Schmidt, do engenheiro mr. Lambert, ajudante da mesma seccão, e do sr. Francisco Travaços Valdez, empreiteiro do 4.º a 5.º longos. Sua magestade dignou-se receber a todos com a sua costumada benevolencia, e muito deveria lougar os membros da deputação da empresa Salamanea o interesse com que por algum tempo fallou ao sr. Schmidt, acerca dos trabalhos, mostrando o seu desejo de inspecção aqui as obras e o seu sentimento de talvez n'esta occasião não poder levar o a effecto. Di-gnou se mesmo mostrar particularmente a cada um dos membros da dita deputação, que estava ao facto de cousas particulares que lhes diziam respeito, asseverando, por exemplo, ao sr. Schmidt que sabia que era natural de Strasburgo; ao sr. Lambert, que ouzira que viera para aqui ha pouco, e ao sr. Valdez, que muito estimava ver que a familia Bomfim prestava tantos serviços to los os dias ao paiz, quer pelas armas, ou pela tribuna, quer pelas letras ou por trabalhos d'onde provira a riqueza da nação.

Depois d'isto sua magestade disse ao sr. conde d'Aviloz que lhe daria o incommodo de ir para sua casa em Portalegre, de modo que se ex.º pediu logo ao seu fiel amigo e general que partisse immediatamente para avisar a ex.º sr.º conde, d'esta honra que tanto a honzava a ao sr. conde do Bomfim, e qual ordenou immediatamente para Elvas, que salisse uma bella guarda de honra do regimento 4, que tem talvez a melhor muçica militar, se não do exercito, pelo menos da provincia, sem contar que este corpo, pelo seu garbo, e disciplina, que tanto honra o seu digno coronel, fará certamente o melhor effecto na capital do districto.

Parece que ss. aa firmam em Villa Viçosa com os seus camatistas, e que para Portalegre só partirão hoje sua magestade el-rei, o general conde do Bomfim, o sr. ministro das obras publicas, o sr. ajudante de campo de serviço, o sr. ajudante d'ordens José Maria Grande, e criados, ordenanças etc.

Em Villa Viçosa achava-se tambem o ministro do reino, os ministros de Inglaterra e de Prussia, e o sr. capitão do estado-maior do exercito Sebastião do Couto e Castro Mascarenhas Valdez, primo do sr. conde do Bomfim, e fiscal da exploração do caminho de ferro de leste, e que ultimamente foi nomeado administrador geral por parte do governo, do caminho de ferro do sul.

Parece que sua magestade resolveu não ir a Elvas, segundo se diz, o que participou ao sr. conde do Bomfim ao governador d'esta praça.

No domingo tinha s. m. chegado a Porta legre.

A falta de noticias dos dois vapores que foram acompanhar a sr.º infanta D. Antonia tinha produzido grande sensação, na supozição de que se teria dado algum sinistro; porém aquelles chegaram, desvanecendo-se por isso todas estas apprehensões; os vapores foram, sem a menor avaria ao seu destino.

O *Portuguez* de hoje chama a attenção do governo sobre a questãõ dos arrozais, dizendo que a cultura de semelhante graminea deve ser totalmente prohibida, por isso que são conhecidos e provados os males que d'ella resultam.

Temos uma loteria extra-ordinaria para o dia 20 de novembro proximo. Será o seu capital de 141.000\$000 rs 8.000 bilhetes a 18.000 rs, cada um. O primeiro premio será de 50.000\$000, tendo outro de 16.000\$000, outro de 6.000\$000, outro de 3.000\$000, e outro de 1.000\$000.

Não tenho mais noticias a dar lue e por isso fico por aqui.

SECÇÃO MARITIMA.

BARRA DE AVEIRO.
Embarcações entradas em 8 de outubro
Bate Recreio, mestre F. A. Paradelo, de Lisboa com carris de ferro.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS.

EDITAES.

Escrivão de fazenda do concelho de Aveiro. Em cumprimento do artigo 18 da carta de lei de 30 de junho de 1860, e artigo 72 das instruções regulamentares de 25 de setembro do mesmo anno, convida os individuos das profissões abaixo designadas, para nos dias e horas que vão indicados se reunirem nos paços da camara municipal afim de se constituirem em gremios, e procederem na repartição das taxas da contribuição industrial do corrente anno de 1861 pelos individuos que pertencem, a cada gremio, e que são os constantes das relações que n'esse acto serão apresentadas, das quaes se mostra a somma das respectivas taxas.

No dia 12 do corrente ás nove horas da manhã, tabernas da cidade e freguezias rurais.

No dia 14 do mesmo, ás mesmas horas alfaiates e sapateiros da freguezias rurais.

No dia 15 tambem ás nove horas da manhã, carpinteiros, e alveneres da cidade e freguezias rurais.

No dia 16 ás mesmas horas, fabricantes d'objectos de ferro de pequenas dimensões, da cidade e freguezias rurais.

E para constar se passou o presente, e outros d'igual teor, que serão publicados e afixados nos logares mais publicos das respectivas freguezias.

Repartição de fazenda do concelho d'Aveiro 10 de outubro de 1861.

O escrivão da fazenda, Manoel Ferreira Correia de Sousa

Escrivão de fazenda do concelho d'Aveiro, em conformidade do artigo 90 das instruções regulamentares do 23 de setembro de 1860, convida os individuos das profissões abaixo designadas, que por serem em numero inferior a sete, não podem constituir gremio, a comparecerem na sua presença nos dias e horas que vão indicadas, para resolverem por maioria o que se lhes offerecer a respeito da repartição das suas respectivas taxas.

No cazo porém de não comparecerem a esta convocação, ou não vierem a accordo, a camara municipal ou junta dos repartidores

fará em seguida a repartição nos praços com os recursos estabelecidos nas instruções.

No dia 17 do corrente ás 9 horas da manhã, mercadores do gado cavallar.

No dia 18 do mesmo mez, ás mesmas horas, fabricantes d'objectos de cobre de pequenas dimensões.

No dia 19, tambem ás 9 horas da manhã, mercadores do gado vacum e suino.

E para constar se passou o presente, e outros d'igual teor que serão publicados e afixados nos logares mais publicos de todas as parochias do concelho.

Repartição de fazenda do concelho d'Aveiro 10 de outubro de 1861.

O escrivão da fazenda, Manoel Ferreira Correia de Sousa.

A meza do governo da Santa Caza da Misericordia d'esta cidade de Aveiro, no dia 20 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta da egreja da Misericordia, ha-de mandar pôr em praça para so vender, um chão cercado de muro, sito na extincta villa de S. Lourenço do Bairro, e que parte com a viuva de Fortunato Augusto do Figueiredo, da mesma villa, e foi adjudicado a esta Santa Caza na execução que moveu contra Joaquim de Barros Pinto, da mesma villa.

E dar d'aforamento uma terra cita no Mortal da Labandeira de Souza, que parte com Juvenario Dias Pereira do mesmo lugar.

Está a concurso por sessenta dias, que principiarão no dia oito do corrente mez de outubro, o partido medico cirurgico do concelho de Agueda com o ordenado de cem mil reis, sujeito aos regulamentos municipaes, obrigação de residir na capital do concelho, e curar os pobres gratuitamente.

Os concorrentes devem mostrar-se habilitados na forma das instruções do governo a tal respeito.

Vendem-se as casas que foram do Rodrigo do Forno, sitas no Cojo. Quem as quizer comprar, falle com Francisco da Luz, que se acha encarregado de as vender.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS
COLECCÃO DE ROMANÇOS ESCOLHIDOS, DEICADA AS SENHOURAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.
Publicou-se o n.º 18 da 2.ª serie que é o tomo 14 dos

CIGANOS DA REGENCIA.
Continua a assignar-se, no escriptorio da typographia Popular, rua do Bomjardim n.º 69 — assim como em Lisboa, no loja do sr. Lervado, e em Coimbra na do sr. José de Mesquita.

Romances já publicados na Bibliotheca das Damas.

- Fé, Esperança e Caridade... 12 volumes.
- A Marqueza de Camba... 2 »
- O Pedreiro... 2 »
- A Bruxa de Madrid... 9 »
- Kossuth ou os Hungaros... 3 »
- O Amor d'uma Menina... 1 »
- A Pomba... 1 »
- A Cabana do Pae Thomaz... 4 »
- O Escravo Branco... 4 »
- A Roza de Castro... 1 »
- O Chale Preto... 1 »
- Os Filhos do Amor... 2 »
- As Duas Estrellas... 2 »
- O Aventureiro ou a Barba Azul 3 »
- O Sctor e o Punhal... 1 »
- A Moreniha e Amelia... 2 »
- A Assucena d'Israel... 3 »
- O Moço Louro e Uma Missão demasiadamente secreta... 4 »

N. B. Com o n.º 20 termina o lindo romance os *Ciganos da Regencia*—segundo-se-lhe-lhe *O Cavalheiro de Pampelonne*—que por um incidente inesperado foi interrompido na 1.ª serie, porém n'esta 2.ª, só será distribuido aos novos assignantes, até ao tomo 4.º, por os antigos já o terem recebido, até este tomo, continuando no 5.º a distribuição a todos os assignantes em geral.

ARCHIVO JURIDICO
Publicou-se o n.º 5.º da 1.ª serie e o 1.º e 2.º da 2.ª

O n.º 5.º contém a legislação mais importante publicada no *Diario de Lisboa* n.º 189 a 231, de 21 d'agosto a 12 de outubro do anno passado — O n.º 1 da 2.ª serie contém a

A Lei da Desamortisação.
o n.º 2:
A Lei do Sello.
Preço avulso do n.º 1... 100 rs.
Idem n.º 2... 120 »
Para os assignantes do *Archivo* — custa o 1.º 50 e o 2.º 80 rs.
O *Archivo Juridico* — Assigna-se e vende-se na livraria Popular, rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.